

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PAOLA JULIANA LASCOSKI**

**ANÁLISE DA TEMÁTICA SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE  
CIÊNCIAS**

**Florianópolis**  
**2016**

**PAOLA JULIANA LASCOSKI**

**ANÁLISE DA TEMÁTICA SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE  
CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Apresentado como requisito final à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (GDE).

Orientador(a): Cláudia Cristine Moro

**Florianópolis**

**2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lascoski, Paola Juliana

Análise da temática sexualidade nos livros de ciências  
/ Paola Juliana Lascoski ; orientadora, Cláudia Cristine  
Moro - Florianópolis, SC, 2016.

61 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.  
Curso de Gênero e Diversidade na Escola.

Inclui referências

1. Estudo e ensino. 3. Diversidade e Gênero. 4. Escola.  
5. Livro didático. I. Moro, Cláudia Cristine. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Gênero e  
Diversidade na Escola. III. Título.

PAOLA JULIANA LASCOSKI

ANÁLISE DA TEMÁTICA SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE  
CIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para  
obtenção do título de Especialista em  
Gênero e Diversidade na Escola (GDE).

Aprovado em 09 de dezembro de 2016.

Coordenação do Curso:



Olga Regina Zigelli Garcia

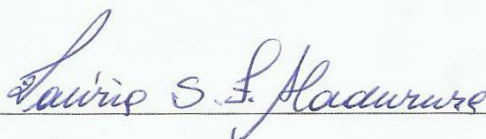
Banca Examinadora:



Cláudia Cristine Moro



Jair Zandoná



Valeria Silvana Faganello Madureira

## AGRADECIMENTOS

Registro aqui um agradecimento especial pelo financiamento dado ao Curso de Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Federal de Santa Catarina (GDE/UFSC) através do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) gerido pela SECADI/MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação) na gestão da presidenta Dilma Rousseff (2011-2015), sem o qual seria impossível a operacionalização de um curso de dois anos de duração em cinco cidades de diversas regiões do estado de Santa Catarina. Agradecemos, sobretudo, os investimentos que durante os últimos 13 anos possibilitaram a expansão de políticas públicas de combate a fome, ao racismo, sexismo, lesbofobia, homofobia, transfobia e ao capacitismo. Infelizmente, a conjuntura política no último ano quase impossibilitou a conclusão desta 3ª edição do GDE, sobretudo depois da extinção da SECADI, que foi criada em 2004 e que possibilitou a realização de centenas de cursos com temáticas que versavam sobre diferenças, desigualdades e direitos humanos em todo o Brasil. Uma política de governo que infelizmente não se concretizou em uma política de Estado, ao contrário, vem sendo extinguida e criminalizada por diversos setores conservadores na sociedade. Que essa especialização seja lembrada como um espaço de resistência e de luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

“Não podemos perder de vista o que a criança precisa saber e, sobretudo, o que ela quer saber sobre o corpo humano, para organizarmos as situações de aprendizagem. Ao selecionarmos o que ele precisa saber, temos que ter em mente que muitas delas têm na escola a única possibilidade de se apropriar dos conhecimentos científicos universalmente produzidos, e que essa apropriação é um poderoso instrumento de conscientização política, social e cultural. Essa afirmação torna-se ainda mais verdadeira, no que diz respeito às crianças das classes menos favorecidas” (CUNHA; CICILLINI,1986).

## RESUMO

Atualmente vemos que as discussões sobre diversidade e gênero ganham espaço na escola. A partir desta constatação, é notável a necessidade em se discutir a relevância dos livros didáticos que valorizem esta abordagem e garantam estas discussões neste espaço de formação. Visando alcançar este objetivo e partindo da análise dos livros didáticos Projeto Araribá – Ciências, e Companhia das Ciências, ambos do 8º ano das séries finais do ensino fundamental, busca-se identificar as formas de representação das ilustrações deste material frente ao conteúdo sexualidade. Desta forma, ao trabalhar estes conceitos visamos ampliar o conhecimento e garantir que o mesmo seja trabalhado de modo a valorizar o enfoque das questões de diversidade e gênero. A partir dos resultados desta pesquisa tornou-se evidente a ausência de conceitos sobre a sexualidade que visem ampliar as discussões de diversidade e gênero, pois os materiais analisados apresentam a heteronormatividade como regra necessária ao processo de reprodução que passa a ser o objetivo deste material, retratar como função do estudo da sexualidade este processo. Torna-se possível também a partir desta análise a identificação da inexistência das questões de orientação sexual, visto que a sexualidade é trabalhada de forma superficial e insuficiente gerando dúvidas quando a intenção destes materiais na formação educativa dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Gênero. Diversidade. Livro Didático.

## ABSTRACT

Nowadays we can see that the discussion about diversity and gender gain more space at the school. From this situation, is notable that we should discuss about the significance of didactic books that valorize this subject and ensure a lot of questions in this space of education and information. To aim to achieve this point and starting of the books Project Araribá - Science and Science Company. Both belong to eighth class students. This article seeks the forma of representation the pictures of this material associates to sexuality subjects. This way, when we teach these points we would like that the knowledge be extended and ensure the same be taught talking about questions of diversity and gender. Analyzing the effects of this search we can see the loss of sexuality questions that extend the gender to the population. It happens because the material shows thw heterosexuality like an important rule to the reproduction. Is this point that will be discussed in this article, in other words, the sexuality in the study process. It too becomes possible the analysis about the sexual orientation lack, and it brings doubts between the teenagers.

**Keywords:** sexuality, gender, diversity and didactic book.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Ilustração do Texto “Diferentes Orientações Sexuais: o que é isso” .....	32
<b>Figura 2</b> – Ovócito Humano .....	36
<b>Figura 3</b> – Preservativo Masculino .....	37
<b>Figura 4</b> – Uso do Preservativo Masculino .....	38
<b>Figura 5</b> – Utilização do Preservativo Feminino .....	39
<b>Figura 6</b> – Utilização do Preservativo Masculino .....	39
<b>Figura 7</b> – Prevenção das DSTs.....	40
<b>Figura 8</b> – Acompanhamento da Gravidez (livro B) .....	41
<b>Figura 9</b> – Acompanhamento da Gravidez (livro A) .....	41
<b>Figura 10</b> – Questões sobre Gravidez na Adolescência.....	43
<b>Figura 11</b> – Exemplo de Atividade: Troca de Informações e Pesquisa .....	46
<b>Figura 12</b> – Exemplo de Exercício como Conceito de Interdisciplinaridade (livro A) .....	48
<b>Figura 13</b> – Exemplo de Exercício como Conceito de Interdisciplinaridade (livro B) .....	48
<b>Figura 14</b> – Questões no Manual dx Professxr: “resposta pessoal” .....	50
<b>Figura 15</b> – Sistema Genital Masculino .....	52
<b>Figura 16</b> – Sistema Genital Feminino .....	53
<b>Figura 17</b> – Sistema Genital Masculino e Feminino.....	53
<b>Figura 18</b> – Fenômeno Biológico da Fecundação .....	54

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1 – LIVROS DIDÁTICOS ADOTADOS PARA ANÁLISE.....</b>	<b>27</b>
---	-----------

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNLD – Comissão Nacional do Livro Didático

DCE – Diretrizes Curriculares da Educação Básica

FENAME – Fundação Nacional do Material Escolar

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GDE – Gênero e Diversidade na Escola

INL – Instituto Nacional do Livro

LD – Livro Didático

LDC – Livro Didático de Ciências

MEC – Ministério da Educação

PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais

PLD – Programa do Livro Didático

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNLA – Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

PNLEM – Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>O LIVRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>14</b>
2.1	O LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL: BREVE RESGATE HISTÓRICO.....	14
2.2	O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO .....	16
2.3	O LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO/TECNÓLOGICO PARA O CONHECIMENTO .....	18
<b>3</b>	<b>A SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR.....</b>	<b>20</b>
3.1	EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: DISTINÇÃO ENTRE CONCEITOS.....	22
3.2	O PAPEL DA ESCOLA FRENTE A ORIENTAÇÃO SEXUAL .....	23
3.3	A INCORPORAÇÃO DAS DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NOS LD .....	24
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS MÉTODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
4.1	COLETA DE DADOS.....	26
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>29</b>
5.1	A PROBELMATIZAÇÃOAPRESENTADA NOS LD PARA MOTIVAR A DISCUSSÃO.....	29
5.2	OS LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS E AS DISCUSSÕES DE GÊNERO .....	30
5.3	AS DISCUSSÕES DE GÊNERO APRESENTADAS NO LD E AS TEORIAS DE GÊNERO.....	33
5.4	O FOCO DA TEMÁTICA SEXUALIDADE NO LD .....	34
5.5	AS ATIVIDADES PARA XS ESTUDANTES PROPOSTAS PELO LD.....	44
5.6	AS ILUSTRAÇÕES E A CONCEPÇÃO DE CORPO HUMANO.....	51
5.7	SEXUALIDADE E PRAZER NO LD .....	55
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Refletir e discutir a temática diversidade e gênero é abranger um assunto que cada vez mais ganha espaço e deve ser trabalhado. Assim torna-se necessário propor práticas no ambiente escolar que visem ações para ampliar o conhecimento frente a estas questões, valorizando a diversidade e incluindo a temática num espaço que muitas vezes é excludente.

Ao identificamos as questões de sexualidade trabalhadas na disciplina de Ciências, nas séries finais do ensino fundamental, faz-se necessário abordar conceitos que nos levam a pensar na possibilidade de ampliar tais discussões. A abordagem dos livros didáticos dessa disciplina remete, de maneira geral, a uma aproximação puramente biológica em que a temática é voltada a explicações deste sistema como reprodutivo, das genitais com exclusiva função de procriação da espécie e da garantia da heteronormatividade.

Assim, ocorre à necessidade de investigar os livros didáticos para a efetivação do processo ensino-aprendizagem consistente e conceitualmente adequado para as atuais demandas de entendimento dos aspectos referentes às expressões de sexualidade humana.

Visando ampliar estas discussões, constata-se a necessidade de promover a criticidade dos educadores, visto que a temática sexualidade, mesmo que tradicionalmente trabalhada na disciplina de ciências, é apontada nos Parâmetros curriculares nacionais (PCNS) como tema transversal devendo perpassar todas as disciplinas da grade. Vemos que tal questão, ainda encontra-se muito distante do almejado, já que a possibilidade de ampliar estas discussões ainda norteia exclusivamente a disciplina de ciências. É importante enfatizar que muitxs professorxs de ciências ainda desconhecem as abordagens de gênero e diversidade e usam os livros didáticos como primeiro apoio para embasar as discussões em sala de aula. Se estes livros não cumprirem a função de apresentar à temática, esta simplesmente não será trabalhada, acarretando e perpetuando a desinformação a respeito da sexualidade humana e seus modos de expressão.

Desta forma, apresentar por meio da análise do livro didático a temática diversidade e gênero é abordar o conhecimento que amplie as possibilidades de abordagem e difusão dos conceitos modernos de sexualidade assegurando uma melhor formação dos estudantes.

Propondo estas discussões a partir da análise do livro didático, visamos desenvolver a criticidade trazendo a interpretação dos conceitos de sexualidade, na busca do entendimento e diminuição dos preconceitos.

Os objetivos deste estudo são investigar como o tema sexualidade é abordado nos livros didáticos Projeto Araribá (2010) e Companhia das Ciências (Usberco et al., 2012) – Ciências do ensino fundamental séries finais; verificar como esta abordagem vem sendo trabalhada e quais são as discussões que deveriam estar contempladas, partindo da importância em se trabalhar esta temática apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual (Brasil, 2000); demonstrar por meio de bases teóricas a importância em se desenvolver atividades dinâmicas que modifiquem o exclusivo olhar biológico sobre a sexualidade.

Visando alcançar estes objetivos a pesquisa foi realizada partindo de um levantamento bibliográfico das definições e legislação frente ao desenvolvimento da temática sexualidade na escola, bem como da escolha dos livros didáticos e a forma com que estes abordam este tema, da análise do conteúdo dos mesmos, suas figuras de linguagens e ilustrações. Desta forma, a presente pesquisa possibilitará chamar a atenção dxs docentes para os aspectos que deveriam estar presentes nos materiais didáticos e quando não estiverem, que xs professorxs reconheçam a importância do uso de outros materiais para que possam atender as expectativas de formação dxs estudantes deste novo século, visando à valorização do conhecimento e a diminuição dos preconceitos.

## **2 O LIVRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM**

Na discussão referente à utilização do livro didático, é de fundamental importância a necessidade em se abordar as políticas e práticas que envolvem sua distribuição nas escolas públicas bem como sua finalidade no processo ensino-aprendizagem. Este material que passou a ser fonte principal de pesquisa na construção do conhecimento na educação básica, cada vez mais ganha espaço e sua utilização se torna imprescindível no atual contexto escolar.

Sua implantação nas escolas públicas brasileiras vem a possibilitar que os alunos tenham acesso a este material e que o mesmo esteja adequado a este espaço, sendo notável sua ampla utilização. Para Horikawa (2010) o livro muitas vezes é analisado como material que, organizado por editoras, estrutura o trabalho do professor, apresentando uma sequência de conteúdos e de atividades com distribuição segundo a serialização, o que nos faz pensar que determinados conteúdos devem ser abordados em uma única série dos anos finais do ensino fundamental.

Ao apresentar questões referentes aos programas oficiais de implantação do livro didático no Brasil, bem como dos requisitos específicos relatados a partir da utilização do livro de Ciências, visamos ampliar as discussões presentes neste trabalho, na busca do histórico e da construção de sua utilização a compreensão de sua existência e importância no processo de aprendizagem.

### **2.1 O Livro Didático no Brasil: Breve Resgate Histórico**

Partindo de uma sequência de leis, medidas governamentais e decretos torna-se notável a inexistência de uma história própria para a implementação e utilização do livro didático no Brasil, assim marcada por fases que evidenciavam o desenvolvimento das políticas educacionais. Desta forma, Freitag (1987, p. 05) traz as discussões de sua implantação partindo do ano de 1930, quando se desenvolve no Brasil uma política “educacional consciente, progressista, com pretensões democráticas e aspirando a um embasamento científico”, pelo qual no ano 1937 é inaugurado o Instituto Nacional do Livro (INL), que propõe políticas para a divulgação e distribuição deste material.

Assim, relatar o histórico do livro didático, é relembrar programas e legislações que tiveram como objetivo estabelecer condições para sua utilização. Foi, então, com a criação do INL, órgão este subordinado ao MEC, cuja finalidade era de “planejar as atividades relacionadas com o livro didático e estabelecer convênios com órgãos e instituições a produção e distribuição do livro” (FREITAG, 1985, p.05), que foram definidos o conceito de livro didático bem como a criação de comissões designadas a examinar estes materiais.

Por meio do decreto, publicado no ano de 1938, passa então a ser instituída a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), com membros designados pela presidência da República, que estabelecia uma política de produção, circulação e controle sobre o livro didático. Ampliados decretos que visavam consolidar tais condições, a partir de 1945, passa a ser atribuído ao professor o direito a escolha do material que será utilizado por seus alunos.

Foi então que, em 1960, uma parceria entre o governo brasileiro e americano, possibilita a criação do COLTED – Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático que, extinta no ano de 1971, teve durante este período o objetivo de fornecer de forma gratuita milhões de livros didáticos aos estudantes brasileiros. Sua extinção possibilitou a criação do Programa do Livro Didático (PLD), sendo por meio da publicação de novo decreto, em 1976, que este material passa a ter sua distribuição garantida, a parte dos educandos, pelo governo.

Decreto nº 77.107, de 04 de fevereiro de 1976, institui em seu art. 1º - As atividades relativas a edição e distribuição de livros textos, atualmente sob a responsabilidade do Instituto Nacional do Livro, passam à competência da Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME).

Art. 2º Os recursos financeiros destinados ao Programa de Colaboração Financeira para Edição de Livros Textos serão transferidos para a Fundação Nacional do Material Escolar, a quem competirá movimentá-los, atendidas as diretrizes fixadas pelo Ministério da Educação e Cultura. (GEISEL, 1976, p. 1681).

Com vários órgãos desempenhando a função de coordenar a publicação e distribuição do livro didático, foi em 1985 com a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que este passa a ter mudanças significativas e sua ampla distribuição. Assumidas a partir do PNLD metas para a melhoria da qualidade do material a ser distribuído aos alunos, os livros didáticos passam a receber maior atenção frente a suas ilustrações, impressão e conteúdos.



## 2.2 O Programa Nacional do Livro Didático

Com criação no ano de 1985 o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma iniciativa do MEC, cujo objetivo era a aquisição e distribuição gratuita deste material aos educandos das escolas públicas brasileiras, suprindo assim a necessidade em se promover os deveres do Estado frente à Constituição, na promoção do atendimento a este aluno quando se tratando do material didático. Devendo este ser um material de qualidade, foram criadas comissões avaliadora, que visavam garantir esta característica, pois o livro didático passaria a ser o impresso principal para utilização de alunos e professores, embasando trabalhos e práticas como fonte de pesquisa. Das avaliações propostas por estas comissões surgiu a denominação “Guia de Livros Didáticos”, apresentando as investigações e análises das coleções, visando assim, a garantia da qualidade deste material.

Conforme Zambon (2013, p. 587),

os atuais programas de material didático do governo federal, em particular o PNLD, têm a intenção de contribuir para a garantia de materiais didáticos de qualidade, disponíveis para subsidiar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas, e são realizados com o intuito de dar conta de um dos aspectos que, desde a Constituição de 1988, constitui dever do Estado com a educação.

Substituindo o Programa do Livro Didático (PLID), o PNLD mantém desde sua criação, por meio do Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985, algumas de suas características, tendo como aspecto a indicação das obras pela participação dos professores. Foi então na década de 1990 que se iniciaram os primeiros projetos para avaliação deste material, o que propiciou uma discussão referente à sua qualidade, bem como a colocação de critérios para esta avaliação. Assim, foi em 1994 a primeira publicação intitulada “Definição de Critérios para avaliação dos Livros Didáticos”, que teria em seu foco questões de formulação metodológica e produção física dos livros didáticos, dando origem em 1996 ao “Guia de Livros Didáticos”, que veio a efetivar o processo de avaliação dos livros que se encontram disponíveis ao PNLD. Para Zambon (2013, p. 588),

Outro marco importante nesse período é o estabelecimento, a partir da Resolução nº6, de julho de 1993, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de recursos para a aquisição de livros didáticos para alunos das redes públicas de ensino fundamental, ficando assegurado um fluxo regular de verbas para a aquisição e distribuição dos livros.

Pelas resoluções que deram origem ao PNLD e ao FNDE foram estabelecidos procedimentos que consolidaram a distribuição de livros como um programa com mecanismos de garantia a qualidade e da universalização planejada da distribuição deste material aos alunos do ensino fundamental. Assim, com a ampliação destes projetos passam a ser expandida a universalização da distribuição para a modalidade Educação Jovens e Adultos e para o ensino médio, com a criação, em 2003, do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM), e, em 2007, do Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA).

Da gradativa inclusão do livro didático aos alunos do ensino médio, estes foram sendo avaliados em forma de Projeto-piloto dos anos de 2004 a 2007, onde foram sendo incluídas a cada etapa disciplinas, partindo da avaliação destes materiais até a inclusão da universalização da distribuição de obras de Matemática, Português, Física, Química, Biologia, História e Geografia que ocorreu na edição do PNLEM de 2008.

A partir de 2009, através da Resolução CD/FNDE nº 60, foram incorporados ao Programa Nacional do Livro Didático o PNLEM e o PNLA, que teve sua nomenclatura alterada para PNLD EJA e PNLD para Educação Básica. Com a publicação do Decreto nº 7.084, de 2010 ocorreu a regulamentação da avaliação e distribuição de materiais didáticos para a educação básica, com a instituição dos programas PNLD e PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola).

Em um processo cíclico de operacionalização, são destacadas três etapas quanto aos procedimentos de avaliação: escolha e aquisição dos livros, nas quais em um primeiro momento as obras didáticas são avaliadas, por componentes curriculares, por meio de equipes que trarão como resultado desta avaliação um guia de livro, composto pela resenha das obras. Na etapa seguinte, o estabelecimento de uma parceria entre as secretarias estaduais e municipais, bem como das equipes diretivas das escolas, efetiva a escolha, pelos professorxs dos livros didáticos, que construirão a partir dos componentes curriculares uma lista contendo os livros mais adequados, que deverão ser transmitidos ao MEC para posterior recebimento das obras. Assim, a terceira etapa consiste no envio das obras escolhidas às escolas, o que traz à tona as discussões que justificam o crescimento do PNLD bem como sua consolidação que desperta a preocupação frente às temáticas trabalhadas neste material, que são motivos de estudo e pesquisas.

### **2.3 O Livro Didático de Ciências como Recurso Pedagógico/tecnológico Instrumento para o Conhecimento**

Visando apoiar a elaboração do programa curricular no projeto das escolas, teve início no ano de 1995 a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que foram lançados em 1997, traziam orientações para a melhoria da prática docente. Desta forma, tal material define a contribuição das diferentes áreas de conhecimento, identificando a importância de se trabalhar conhecimentos no ensino de Ciências Naturais relata que,

O aprendizado é proposto de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação, avaliar situações, tomar decisões, ter atuação positiva e crítica em seu meio social. (BRASIL, 1998, p. 62).

Nestas construções, foram desenvolvidas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCE, como documento obrigatório para a base escolar, que trazendo o histórico do ensino de Ciências apresentam considerações sobre os métodos científicos bem como a formação de conceitos científicos. Sendo neste documento apresentado a utilização do livro didático como “recurso pedagógico/tecnológico que enriquece a prática docente”, (PARANÁ, 2008, p.73), é evidenciado a importância de sua utilização no processo ensino aprendizagem.

Para compreender o processo de enriquecimento desta prática, Vasconcelos e Souto (2003, p. 93) definem a função dos livros de Ciências como aquela que,

[...] difere dos demais – a ampliação do método científico, estimulando a análise de fenômenos, o teste de hipóteses e a formulação de conclusões. Adicionalmente, o livro de Ciências deve propiciar ao aluno uma compreensão científica, filosófica e estética de sua realidade (Vasconcellos, 1993), oferecendo suporte no processo de formação dos indivíduos/cidadãos. Consequentemente, deve ser um instrumento capaz de promover a reflexão sobre os múltiplos aspectos da realidade e estimular a capacidade investigativa do aluno para que ele assuma a condição de agente na construção do seu conhecimento.

Passa a ser de notável importância trabalhar com este material sua função estimuladora, visto que deve propiciar ao educando sua capacidade de reflexão crítica quando propõem a aplicação do método científico, pelo qual partindo da análise de fenômenos, são construídas hipóteses que terão como resultado a produção de conclusões, possibilitando a construção do conhecimento científico. Desta forma entendido como apoio ao conhecimento e de importância na utilização para a pesquisa.

Segundo Vargas (2014, p. 38),

O LDC tem uma função cultural e social, pois deve trazer em seu contexto assuntos que aproximam os alunos do meio acadêmico e científico e suas constantes mudanças e atualizações, transpondo-as para a realidade do educando. Porém, muitos deles são passíveis a erros conceituais e pedagógicos, podendo levar a uma memorização de conteúdos, em lugar de uma reflexão crítica por parte dos alunos, ou ainda a falta de conteúdos importantes, podendo omitir discussões de grande importância.

Da importância em se abranger meio acadêmico e científico, e de suas possíveis falhas conceituais, nas quais as discussões são apresentadas de forma a manter ideias muitas vezes ultrapassadas, com informações equivocadas frente a determinados assuntos. São expostos nestes materiais, muitas vezes, conceitos falhos que remetem a dúvidas sem explicação, demonstrando a necessidade de uma avaliação cuidadosa deste material, da escolha por parte dos professorxs e de sua análise minuciosa, na incorporação dos assuntos de maior relevância para o alcance de sua função.

### 3 A SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Pensar sobre a sexualidade assim como expor opiniões frente a esta temática e seu trabalho com xs educandxs, nunca foi uma tarefa fácil. Por longos períodos trabalhar com a ideia de sexualidade era uma função da família, que só deixou de executar este papel exclusivo, quando no ano de 2000, foi inserido a “orientação sexual” ao PCN,

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. (BRASIL, 2000, p. 295).

Norteando o trabalho frente à temática sexualidade, entende-se que propiciar tais discussões no âmbito escolar é praticar uma orientação sexual que garantam o exercício da mesma de forma prazerosa e responsável, visando à compreensão de suas manifestações e o respeito à diversidade.

Ao se pensar a sexualidade como uma construção histórica e social, Toneli (apud RUBIN, 2012, p. 151), identifica que,

O âmbito da sexualidade (...) tem sua própria política interna, iniquidades e modos de opressão. Como acontece com outros aspectos do comportamento humano, as formas institucionais concretas da sexualidade humana, num espaço e num tempo determinados, são produtos da atividade humana. Elas são repletas de conflitos de interesse e manobra política, tanto de natureza proposital quanto circunstancial. Nesse sentido, sexo é sempre politizado. Há, porém, períodos históricos nos quais a sexualidade é mais contestada e abertamente politizada. Nesses períodos, o domínio da vida erótica é efetivamente renegociado.

Desta forma apresentado, nos deparamos com a ideia de que falar sobre a sexualidade é construir e estar regido por regras e leis que são trabalhadas desde o início da vida, onde discutir tal temática passa a ser a quebra de tabus que durante muitos anos foram sendo construídos. Hoje entendemos a sexualidade como parte do indivíduo, como a essência do ser humano o núcleo da identidade pessoal, seus prazeres e fantasias ocultos (TONELI, 2012).

Existindo, assim, a sociedade como não hegemônica, esta passa por diferentes momentos históricos e culturais, que fazem do espaço social uma nova configuração, que traduz e demanda novos conceitos frente à sexualidade, da curiosidade as transformações que

passamos nestes períodos a necessidade em se trabalhar questões de gênero, o respeito às diversidades as novas rotinas.

Para Foucault apud Toneli (2012, p. 152),

Os dispositivos de saber e poder sobre o sexo se desenvolvem, desde o século XVIII, a partir de quatro grandes conjuntos estratégicos: (1) “Histerização do corpo da mulher”: tríplice processo pelo qual o corpo da mulher foi analisado como corpo integralmente saturado de sexualidade, integrado ao campo das práticas médicas e posto em comunicação orgânica com o corpo social, com o espaço familiar e com a vida das crianças; (2) “Pedagogização do sexo da criança”: pais, famílias, educadores, médicos e, mais tarde, psicólogos devem se encarregar continuamente do controle sexual destes pequenos seres em perigo; (3) “Socialização das condutas de procriação”: socializações econômica, política e médica, que visam incitar ou frear a fecundidade dos casais; (4) “Psiquiatrização do prazer perverso”.

Assim, prevalecendo as ideias da pedagogia, da medicina e da demografia, vemos nos dias de hoje, a “administração da conduta sexual” (TONELI, 2012, p. 153), quando se trabalha na pedagogia as ideias de sexualidade impondo as crianças em idade escolar, certos tabus e receios de se falar em tal tema, na medicina quando remete as ideias de normalidade, da fisiologia do corpo feminino e questões das doenças, e a demografia existente como o controle de natalidade apresentado como planejamento familiar.

Desta forma, tais construções sociais e culturais, dos eixos pedagogia, medicina e demografia passam a influenciar a sexualidade por meio de valores institucionais, que ainda defendem a heteronormatividade nas relações, a inexistência das diversidades e a permanência do preconceito quanto ao casamento, procriação e família.

Buscando uma aprendizagem mais significativa, a temática sexualidade deve ser abordada como um processo cultural, que envolve costumes, por meio da compreensão da inserção deste indivíduo em sua história e realidade social, pela troca de suas vivências que constituem suas experiências (VARGAS, 2014). A escola passa, então, a ser o espaço que possibilita tais discussões e debates, defendendo a construção significativa destes saberes, apresentam questões frente à promoção da saúde, as diversidades, aos tabus, respeitando tais diversidades promove assim, a exclusão do preconceito através da cultura e história destes indivíduos.

### 3.1 Educação e Orientação Sexual: Distinção entre Conceitos

A confusão entre os conceitos utilizados na prática do trabalho docente remete a necessidade em se abordar as temáticas educação sexual e orientação sexual, na busca por ampliar tal entendimento frente aos conhecimentos por elas gerados, assim serão apresentadas diferentes interpretações que possibilitarão a compreensão do trabalho escolar no desenvolvimento das atividades e práticas voltadas a sexualidade.

Altmann (2001, p. 590) ao citar as ideias apresentadas nos PCNs, define que a orientação sexual,

[...] é entendida como sendo de caráter informativo, o que está vinculado à visão de sexualidade que perpassa o documento. A sexualidade é concebida como um dado da natureza, como “algo inerente, necessário e fonte de prazer na vida”. Fala-se em “necessidade básica”, “em potencialidade erótica do corpo”, “em impulsos de desejos vividos no corpo”. Sobre o que os sujeitos, principalmente os adolescentes, precisam ser informados.

Demonstrando, assim, o papel informativo da escola frente a esta temática, a ideia de que por meio de objetivos anteriormente estabelecidos, práticas da orientação sexual serão desenvolvidas nas instituições educacionais. Suplicy (2004, p. 148) defende, então, esta definição ao discorrer que “a Orientação Sexual deve começar quando a criança entra na escola e se desenvolver ao longo de toda a seriação escolar”.

Para Dell’Aglío (apud SUPLICY, 1997, p. 97),

O processo de educação sexual é um processo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde o seu nascimento, e dele fazem parte todas as pessoas que convivem com a criança: pais, parentes, professoras, empregadas, e inclusive a mídia. Por isso a discussão sobre sexo precisa e deve ser encaminhada como parte da vida, assim como todas as outras descobertas e assuntos trazidos pelas crianças e tratada com continuidade, embora existam fases diferentes e ritmos próprios que precisam ser respeitados.

Sendo por isso notável que a educação sexual passa a diferenciar da orientação sexual quando é um processo contínuo, oriundo ao nascimento por meio da interação do indivíduo com outras pessoas, tal educação é transmitida por pais, familiares, entidades religiosas como um conjunto de informações sobre a sexualidade.

Desta forma, ao serem conciliadas as ideias de orientação e educação sexual ocorre uma maior assimilação dos conceitos abordados, visto que a sua compreensão é um processo

que parte da educação trazida do seu meio social, do entendimento informal de sua sexualidade ao processo sistemático, de informação e instruções que ocorre na escola.

### **3.2 O Papel da Escola frente à Orientação Sexual**

Partido das ideias apresentadas sobre educação sexual e orientação sexual Moreira (2011, p. 24), apresenta a temática sexualidade de forma a identificar a importância de sua discussão no ambiente escolar, visto que,

As manifestações da sexualidade ocorrem em todas as faixas etárias e os valores transmitidos pela família, pelos amigos ou veiculados pelos meios de comunicação, são trazidos pelo aluno para dentro da escola que não pode omitir-se de trabalhar com esta temática.

Tratadas como motivo de repressão e tabus, as questões relacionadas à sexualidade só ganharam o espaço escolar a partir da década de 1990, quando a “orientação sexual” de crianças e adolescentes, foi transferida formalmente para as escolas, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para que fosse trabalhada como tema transversal em todas as disciplinas e no 8º ano do Ensino Fundamental como conteúdo programático (VARGAS, 2014, p. 39). As mudanças geradas com a inclusão da temática no âmbito escolar propiciaram sua visualização tanto com o viés biológico como com um fenômeno histórico-social, que a partir de tal precisa ser discutido e trabalhado com os educandos.

Para Suplicy (2004, p. 07),

A orientação sexual na escola é um processo que procura estimular a reflexão sobre todos os temas da sexualidade, especialmente os polêmicos. Visa a conquistar bem-estar sexual, relações e gênero com igualdade, respeito a diversidade sexual e prevenir problemas como a gravidez não planejada, o abuso sexual e as doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a aids. Pretende favorecer nos alunos a aprendizagem do autocuidado e das decisões autônomas frente a sexualidade.

Discutidas a partir de sua importância, a sexualidade ganha espaço e vem sendo apresentado de forma ampla nos materiais que norteiam o trabalho do professor, expondo questões de gênero e do respeito à diversidade sexual, que devem ser abordadas de forma transversal em todas as disciplinas do currículo.



### 3.3 A incorporação das discussões de gênero e sexualidade nos LD

A temática sexualidade no ambiente escolar, entendida como uma construção social, cultural e histórica, que deve ser discutida na escola, aparece nos planos político-pedagógico e de trabalho docente das instituições de ensino assim como é abordado nos livros didáticos, em especial nos livros de Ciências. Relacionando a sexualidade à utilização deste material, vemos nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública do Paraná, a inclusão dos referenciais de gênero, diversidade sexual, classe e raças/etnia, o que muitas vezes não reflete na abordagem dos conteúdos nos livros didáticos.

Na ampla variedade de materiais pedagógicos, Torres (2015) define que o livro didático continua a ser o principal recurso educativo utilizado em sala de aula, influenciando fortemente na aprendizagem dos alunos. Assim, notamos a apresentação da temática sexualidade nos livros didáticos partindo das ideias exclusivas ao campo da biologia, da reprodução e do sistema voltado unicamente a esta função, nos quais são apresentadas definições que dão ênfase à ideia reprodutiva destes sistemas como “o sistema genital masculino produz espermatozoides, os gametas masculinos” (2010, p. 46) e “o sistema genital feminino possibilita a fecundação e o desenvolvimento do feto até o seu nascimento” (2010, p. 48), com formas de discurso que não valorizam as questões de diversidade e gênero, mesmo que intrínseco nesta temática, e responsável pelo interesse e curiosidade dxs educandxs quando do acesso ao material didático e conteúdos trabalhados no ano.

Assim, como é ausente, no livro didático a inclusão e discussão dos conceitos de gênero, trazendo concepções internalizadas sobre homens e mulheres, de como estes devem ser e se comportar na sociedade, torna-se necessário abordar as significações sobre sexualidade que atendendo a interesses da classe dominante, regulam os corpos, definindo comportamentos (COELHO, 2015), bem como as mudanças que são esperadas no tratamento destas temáticas.

Segundo Silveira (2010, p. 21),

Se quisermos educar para um mundo mais justo, é preciso que atentemos para não educar meninos e meninas de uma forma radicalmente distinta. Quando as crianças adentram as escolas, elas já passaram por uma socialização inicial da construção dos gêneros na família. Entretanto, a escola deve estar atenta para não permitir a reprodução do preconceito contra as mulheres e contra todos aqueles que fogem a masculinidade hegemônica.

Abordar as discussões da temática diversidade e gênero, partindo desta análise do livro didático possibilitará a apropriação das definições bem como sua compreensão e promoção, valorizando assim, as diferenças por meio da diminuição do preconceito e a construção de práticas educativas, pois como define Campos (2015), torna-se necessário que os profissionais da área de ensino reflitam sobre a temática diversidade e gênero, tendo no resultado de suas pesquisas discussões em torno do tema.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A produção desta pesquisa ocorre a partir da utilização do método de análise do conteúdo, buscando identificar e dar sentido ao tema trabalhado, “um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento” (CAMPOS, 2004, p. 611).

Assim, partindo desta técnica serão analisadas as figuras de linguagens por meio deste conjunto de técnicas para análise da comunicação. Da escolha do tema da pesquisa às informações contidas nos livros didáticos serão então interpretadas a partir desta ferramenta.

### 4.1 Coleta dos Dados

Como o tema da pesquisa remeta a análise de livros didáticos fornecido pelo PNLD, à coleta de dados ocorrerá por meio da análise dos mesmos, livro *Projeto Araribá e Companhia das Ciências – Ciências 8º ano*, quando se tratando da temática sexualidade, nos capítulos intitulados “Período de Mudanças” e “Reprodução” dos respectivos livros.

Como ferramenta de interpretação, será desenvolvida uma análise do conteúdo que como a pesquisa é qualitativa passará a ser fonte de entendimento das informações apresentadas. Com uma grade de análise do conteúdo que possibilitará a interpretação dos conceitos trabalhados bem como a análise da obra didática, são apresentadas questões que irão nortear o entendimento, ampliando as discussões de gênero e diversidade bem como a identificação das formas com que tais temáticas são apresentadas nos materiais didáticos Projeto Araribá e Companhia das Ciências – Ciências 8º ano, por meio de comparação entre estas obras.

Visando identificar características das obras escolhidas é proposta a colocação das informações, por meio de tabela que distinguem as mesmas, possibilitando a definição dos dados do material selecionado para execução da pesquisa. Sendo desta forma apresentado informações destes materiais.

**Tabela 1** – Livros didáticos adotados para análise

<b>Obra</b>	<b>Editora</b>	<b>Volume</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano/Edição</b>
(A) Projeto Araribá – Ciências	Moderna	Volume 4	_____	2010/3 <sup>a</sup>
(B) Companhia das Ciências	Saraiva	_____	João Usberco José Manoel Martins Eduardo Schechtmann Luiz Carlos Ferrer	2012/2 <sup>a</sup>

Fonte: Dados da pesquisa

Para a análise dos livros, foram formuladas questões com o objetivo de orientar a análise dos livros didáticos, são elas:

1. Os livros apresentam o tema sexualidade considerando as discussões de gênero?
2. As discussões de gênero apresentadas estão de acordo com as teorias de gênero?
3. A sexualidade é apresentada unicamente com o foco na reprodução?
4. O texto apresenta uma problematização contextualizada que motive para o estudo do tema sexualidade?
5. São sugeridas atividades no início do tema estudado para que os alunos explicitem suas ideias prévias?
6. Os textos apresentam questões para trabalhar as atitudes pautadas ao respeito às diversidades?
7. As atividades incentivam a pesquisa, o intercâmbio e comunicação de informações?
8. São sugeridos trabalhos de natureza prática e situações problemas relacionadas às problemáticas de gênero?
9. São propostas atividades com vistas à interdisciplinaridade?
10. Aproveitam-se os aspectos históricos como componentes do processo de construção do conhecimento científico, revelando seu caráter social, político, histórico, contextualizado a sexualidade como processo de construção histórica?
11. Os conteúdos são socialmente contextualizados, orientados a contribuir e a desenvolver nos alunos a crítica reflexiva?
12. As ilustrações apresentam cores artificiais e/ou figuras infantilizadas sem explicação adequada?
13. As ilustrações apresentam escalas?

14. As fotos, tabelas ou gráficos apresentam legenda?
15. As ilustrações podem ser consideradas preconceituosas?
16. Apresenta evidente preocupação em evitar o estabelecimento de preconceitos e estereótipos, retratando a diversidade étnica brasileira, evitando associar classe social, etnia, gênero?

## 5. ANÁLISE DE DADOS

### 5.1 A Problematização Apresentada nos LD para motivar a Discussão

Com o conhecimento que deve envolver a relação entre o objeto de estudo e o sujeito do mesmo, vemos a contextualização como forma de envolver valores, nos contextos mundo e sociedade, surgindo à necessidade de se abordar os textos e temas tratados no LD de forma problematizada, que remetam ao cotidiano do educando bem como a sua realidade, na busca pela construção de saberes significativo.

O interesse que o tema sexualidade desperta torna-se notável em sala, sendo necessária a relação deste com a realidade do educandx, o que se mostra trabalhada de forma insuficiente nos textos apresentados no material analisado. São livros que retratam o tema em sua forma biológica, genitais, anticoncepcionais, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, trazem a discussão de um sistema, suas características e as mudanças de corpo e comportamento dxs adolescentxs como se estas fossem regras necessárias e utilizadas exclusivamente ao processo de reprodução.

Para o livro A, são apresentados trechos dessa publicação que identificam mudanças biológicas sem contextualizar dúvidas e interesses que não estejam relacionados ao processo de amadurecimento dos órgãos do sistema reprodutivo e suas funções,

Na adolescência, meninos e meninas vão se tornando, gradativamente maduros sexualmente, ou seja, capazes de se reproduzir; (...) Os pelos aparecem em maior quantidade na adolescência; (...) Nas garotas, há o desenvolvimento das mamas e ocorre a primeira menstruação. A principal função das mamas é produzir o leite que será usado, após a gravidez, para alimentar o bebê. (2010, p.42).

Tais definições passam a ser apresentadas de forma biológica também no livro B, que visa diferenciar de forma notável meninos e meninas partindo de suas genitais e transformações ocorridas a partir da puberdade, de forma a evidenciar que estas ocorrem para uso exclusivo da reprodução,

A puberdade indica que o organismo está se preparando para a reprodução. Esse período manifesta-se de maneira diferente em meninos e meninas; (...) as mudanças que ocorrem na puberdade estão relacionadas com a produção e a liberação de

hormônios sexuais, produzidos pelas glândulas do sistema genital: ovários, nas mulheres, e testículos, nos homens. (USBERCO, 2012, p.181).

O interesse dos alunos frente ao tema é nítido e óbvio, pois ao serem entregues os materiais didáticos aos educandos do 8º ano, o livro didático de Ciências passa a despertar maior interesse quando ao ser aberto possibilita a visualização e a identificação dos sistemas genitais como conteúdo a ser trabalhado. Tais questionamentos pelas imagens e textos gerados também são evidenciados neste primeiro contato, a ideia de “proibido”, das genitais do sexo oposto não serem bem conhecidas faz com que as conversas entre os grupos apareçam mais do que imediato. Questionamentos que despertam ainda mais a curiosidade, que vai além dos textos apresentados no material utilizado, o que torna indispensável ao professor problematizar o conhecimento prévio, que surge da utilização de um vocabulário composto quase que exclusivamente de termos populares. A necessidade das discussões frente aos relatos de experiências surge também como indícios de que o material não encontra a problematização coerente com a realidade dos mesmos, pois estes não estão acostumados à utilização exclusiva de termos científicos e tem em suas vivências dúvidas que não são abordadas nos materiais.

## 5.2 Os Livros Didáticos Analisados e as Discussões de Gênero

Apresentando uma introdução diferente os livros aqui analisados, trazem discussões biológicas dos distintos sistemas, nos quais, a transcrição do texto “Diferentes orientações sexuais: o que é isso?”, de Maria Helena Pires Martins, (Somos todos diferentes!: convivendo com a diversidade do mundo, 2001 – Col. Aprendendo a Conviver), presente no livro A, visa apresentar as questões de identidade de gênero, identidade genital e orientação afetivo-sexual, por meio deste, que informa porém não esclarece, tornando-se ao educando um texto vazio, é possibilitado ao aluno que interaja com as definições bem como compreenda a existência da mesma em seu cotidiano, com informações científicas que visam exclusivamente informar definições e conceitos.

Diferentes Orientações Sexuais: O que é isso?

“Como já dissemos a diferença física mais reconhecível é o sexo de uma pessoa. Logo ao nascer, dependendo do tipo de órgãos sexuais externos, o bebê é

identificado como pertencendo ao sexo masculino ou feminino, o que vai condicionar a escolha de seu nome e o registro civil.

A construção da identidade sexual de cada um, entretanto, vai depender tanto de fatores biológicos quanto de fatores psíquicos e sociais.

Os fatores biológicos, tais como a presença de cromossomos XX ou XY, a presença de glândulas que produzem hormônios femininos e masculinos e, principalmente, os próprios órgãos genitais externos e internos, vão fornecer o que se costuma chamar identidade genital.

Seria fácil se essa identidade genital também determinasse a identidade sexual de cada uma. Mas as coisas nem sempre acontecem desta maneira.

Em geral, cada um de nós desenvolve a sensação interna de pertencer ao gênero masculino ou feminino, de acordo com a identidade genital. Algumas vezes, contudo, a sensação interna contradiz a identidade genital: uma criança, biologicamente pertencente a um sexo, tem a sensação de pertencer a outro, ou seja, psiquicamente ela se sente pertencendo ao outro sexo. Esse desenvolvimento passa por muitas fases, comportando fatores biológicos e sociais, tais como a valorização familiar ou comunitária de um sexo ou de outro. Esta é a chamada identidade de gênero, que só se completa ao fim da adolescência.

E, por fim, chegamos à orientação afetivo-sexual, ou seja, à capacidade de nos relacionar amorosa e/ou sexualmente com alguém. Essa orientação é parte da nossa identidade sexual e pertence ao nosso mundo interno, psicológico, pois está vinculada aos sentimentos que temos com relação a outra pessoa, sentimento de desejo e prazer sexual, fantasias de amor e paixão. Essa orientação, portanto, é básica para a escolha de nosso par amoroso, a pessoa com quem queremos ter um relacionamento sexual.

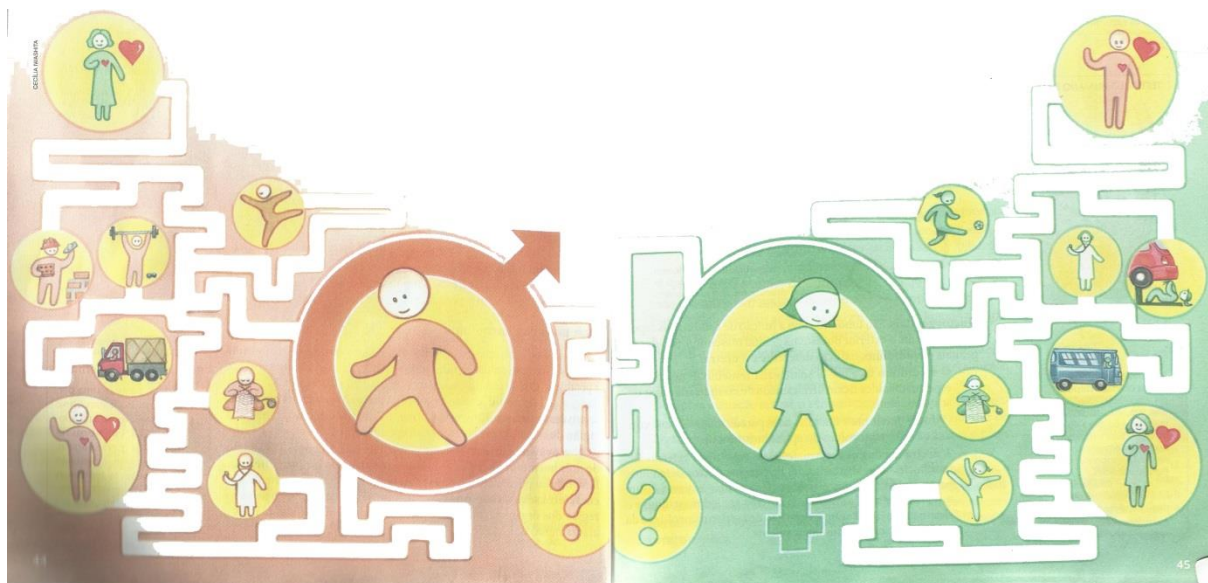
Pesquisas nesse campo vêm sendo realizadas há décadas e apontam para a complexidade da orientação afetivo-sexual do ser humano, que, mais do que opção, é fruto de um conjunto de fatores que podem ser de ordem biológica, psicológica ou social, ainda não totalmente compreendidos ou explicados, variando de indivíduo para indivíduo.

O importante é saber que nossa identidade sexual envolve vários aspectos e se desenvolve ao longo do tempo. E que, independentemente do nosso comportamento sexual, somos todos seres humanos merecedores de respeito e aceitação.” (MARTINS, 2010, p. 44).

Após apresentação deste texto são trazidas neste material, questões que norteiam e abrem espaço para discussões de gênero, por meio do tópico: “De olho no tema” através das questões,

1. Por que a identidade afetivo-sexual é considerada tão complexa? 2. Em dupla, observem as imagens que ilustram o texto e respondam: alguns comportamentos são aceitos para um tipo de gênero e para outro não? Por quê? Vocês concordam com isso? (2010, p.45).





**Figura 1** – Ilustração do Texto “Diferentes Orientações Sexuais: o que é isso” (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p. 44 - 45.

Assim, as questões acima citadas, apresentam sucintamente as discussões de gênero, ilustradas na abertura do capítulo que possibilita identificar nas diferenças apresentadas quais são os papéis e funções socialmente desempenhados pelos homens e mulheres, o que aparece sendo questionado na segunda pergunta. Ainda na temática o manual do professor, apresenta a necessidade em se guiar x alunx para que internalize a ideia de que o pensamento da divisão de atividades profissionais através do sexo é uma ideia retrógrada que deve ser evitada, sem apresentar um embasamento que vise orientar x professxr para esta prática.

No livro B, sua linguagem, identifica características sexuais dos meninos e meninas por meio das expressões vagina ou pênis, em que “ao nascer, meninos e meninas apresentam características que diferenciam os sexos: os meninos tem pênis e as meninas, vagina” (USBERCO, 2012, p.181). Bem como as definições das características secundárias, trazendo as diferenças ocasionadas entre a puberdade feminina e masculina, apresentando claramente a não apropriação das questões de gênero, visto que trabalha com o sexo biológico para comportamentos de meninas e meninos.

Desta forma sendo evidenciado que as introduções não possibilitam discussões futuras sobre as questões de gênero, um tema que demonstra a existência desta temática, porém a deixa restrita a leitura do texto, interpretações da imagem e questões, para o livro A, retomando aos conceitos biológicos quando retrata a sexualidade, os sistemas e métodos anticoncepcionais.

### 5.3 As Discussões de Gênero Apresentadas no LD e as Teorias de Gênero

Ausente no livro B, as questões de gênero passam a não ter sua apropriação frente às teorias de gênero hoje tão discutidas, neste material são organizadas as transformações frente ao corpo masculino e feminino de acordo com as genitais que estes indivíduos trazem a partir de seu nascimento, sendo por isso, identificadas mudanças no corpo das meninas ou meninos partindo da liberação de hormônios produzidos a partir da diferença de genitais deste ou daquele grupo de indivíduos.

Desta forma, apresentando as questões relativas a sexo, da realidade biológica de cada indivíduo, suas transformações frente às mudanças na adolescência sem ênfase às questões de identidade de gênero, que despertam o interesse dos educandxs.

Vemos então, presentes no livro A, uma introdução que propicia as discussões trazendo conceitos abordados a partir das teorias de gênero, o que poderia ser ampliado no decorrer do capítulo, mais não é feito, a temática apresentada a partir do tópico “De olho no tema” (2010, p. 44-45) visa ilustrar de forma escassa as definições apresentadas frente às teorias quando propicia aos alunxs identificar diferenças impostas socialmente na realização de determinadas atividades por meio do sexo biológico de cada pessoa.

É apresentado no manual dx professxr que,

Espera-se que o aluno perceba que atualmente ainda há preconceito em relação a atividades tradicionalmente consideradas “de homens” e “de mulheres”. É interessante guiar os alunos no sentido de encarar esse tipo de pensamento como retrógrado e que deve ser evitado (2010, p. 45).

Exemplificando esta afirmação, o livro A, define questões de mudanças físicas e comportamentais a partir das transformações hormonais, demonstrando a necessidade de ampliar as discussões, que nos leva a entender a inexistência do conceito de identidade de gênero, pois explica biologicamente as transformações esperando que estes entendam como seu comportamento deve ter total relação com suas genitais, que propiciam a liberação destes hormônios “culpados” pelo desenvolvimento das características secundárias de cada indivíduo. Ao apresentar a ideia de “guiar os alunos” acaba por não dar suporte a temática, tomando como “interessante” sem embasar as discussões, visto que estas devem ter sua ampla apropriação partindo do interesse dx professxr.

## 5.4 O Foco da Temática Sexualidade no LD

Ao serem abordados os textos sobre a sexualidade são apresentados nos livros os conceitos que norteiam tal temática, divididos em temas ou capítulos que aqui serão discutidos partindo da apresentação dos temas: Reprodução, Prevenção as DSTs e Gravidez na Adolescência, pelos quais tona-se mais visível sua análise e compreensão das formas com que são abordados no material analisado.

### ➤ Reprodução:

Evidenciando as questões de sexualidade, vemos em ambos os materiais a ideia de sexualidade voltada exclusivamente à reprodução, pois são demonstrados os órgãos bem como sua finalidade na produção de gametas, os quais no ato sexual podem se encontrar ocasionando a fecundação, que no caso dos materiais pode ser evitada com a utilização dos métodos anticoncepcionais.

O óvulo liberado pelo ovário chega às tubas uterinas e é deslocado para o útero. Nesse trajeto, se a mulher tiver relação sexual, poderá haver o encontro do óvulo com o espermatozoide. A fusão do óvulo com o espermatozoide chama-se fecundação e origina a célula-ovo ou zigoto, que poderá se desenvolver e formar um bebê. (USBERCO, 2012, p.186).

A principal função do sistema genital masculino é a produção das células sexuais masculinas (gametas masculinos), os espermatozoides. Além disso, o pênis, órgão do sistema genital masculino, também é responsável, pela deposição do esperma ou sêmen no interior da vagina da mulher, permitindo o encontro do espermatozoide com o ovócito. (2010, p.46).

A função principal do sistema genital feminino é a produção das células sexuais femininas. Além disso, esse sistema é responsável pela produção de hormônios e pela nutrição e acomodação do feto até o seu nascimento. (2010, p.48).

Desta forma, a discussão frente à sexualidade resume-se ao fato de que, os materiais aqui abordados, trazem a ideia constante de função principal dos sistemas genital masculino e feminino à produção dos gametas bem como a necessidade de seu encontro e possível fecundação, definindo a reprodução com a finalidade de procriação, trazendo necessariamente a relação heterossexual como norma para este fim.

São então a partir destas discussões, ilustrados os órgãos que compõem os sistemas genitais femininos e masculinos, identificando suas estruturas e principalmente suas funções, na produção dos espermatozoides e óvulos, bem como das secreções que “nutrem” esses

gametas para sua condução e encontro que darão origem a um bebê, demonstrando assim que tais sistemas têm esta exclusiva função de reprodução.

Além da evidencia de única função para o sistema reprodutor, é notável que mantem-se nestes materiais uma ideia do processo de fecundação, em que o espermatozoide vai até o óvulo e sendo o mais rápido, o encontra para que ocorra a fecundação, “apenas alguns conseguem chegar até o ovócito e somente um deles penetra no gameta feminino” (2010, p.55), sem evidenciar pesquisas, nada recentes, que apresentam funções do óvulo que não se encontram discutido nestes materiais.

Schiebinger (2001, p.272) apresenta estas discussões ao relatar que:

Em 1983, Geral e Heide Schtten intensificaram esforços para revisar noções fundamentais de fertilização num artigo apropriadamente intitulado “The Energetic Egg” [O Óvulo Energético]. Eles retrataram o óvulo, como o esperma, como um agente ativo, dirigindo o crescimento de microviles (pequenas projeções semelhantes a dedos sobre sua superfície) para capturar e amarrar o esperma. Uma vez que o esperma é orientado na direção certa pelo óvulo, sua cauda e enzimas digestivas (algumas das quais são ativadas pelo contato com o óvulo) permitem que ele penetre o óvulo. O óvulo e o esperma são retratados como “parceiros” – talvez um par de carreira dupla – trabalhando juntos no sentido de uma fertilização bem sucedida.

Tais definições demonstram a existência destas teorias que não são discutidas ou sequer lembrada nos textos que apresentam os conceitos referentes à reprodução e o processo de fecundação. Tais discussões propiciariam então uma análise de processo partindo da compreensão das funções do óvulo e suas contribuições à fertilização (SCHIEBINGER, 2001), possibilitando a compreensão deste processo bem como a importância deste gameta para sua realização.

Estas discussões ausentes no livro são evidenciadas pelas imagens presentes neste material. No livro A, a imagem do ovócito é apresentada com os espermatozoides, trazendo em sua definição a tentativa de penetração dos mesmos no gameta feminino, ilustra as questões acima discutidas.



**Figura 2** – Ovócito humano (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p. 48.

➤ **Prevenção as DSTs**

As questões de prevenção as DSTs, hoje presentes na mídia e amplamente divulgadas, são trazidas em ambos os livros pelo capítulo/tema “Métodos Anticoncepcionais”, os quais evidenciam métodos de prevenção à gravidez trazendo o uso dos preservativos, com foco nas questões heteronormativas, visto que as DSTs são trabalhadas em novo capítulo com ênfase as doenças e seus sintomas, sendo apresentado dentro da heterossexualidade o uso do preservativo como forma de prevenção.

Para Usberco (2012, p.212), “uma forma eficiente e recomendada para evitar a contaminação por DSTs é o uso de preservativos masculinos ou femininos (camisinhas)”, tal discurso presente no livro B, apresenta a necessidade do uso deste método anticoncepcional na prevenção contra as DSTs, não evidenciando métodos eficazes em uma relação homossexual, ou abrindo espaço a esta discussão, quando poderia trazer por meio do manual dx professxr questões que possibilitassem a abertura deste debate.

Para o livro B, são apresentadas ideias que defendem que,

Conhecer o funcionamento e as necessidades do nosso corpo é uma maneira de nos proteger e proteger o outro e, desta forma, podermos desfrutar de diversos prazeres, sem precisarmos passar pelas dificuldades e inconveniências que toda doença traz. Aprender a usar o preservativo, a negociar o uso, a não sentir vergonha de tirar as dúvidas, a adiar uma transa, a conversar com o parceiro sobre como vão fazer para usar o preservativo são maneiras de garantir a sua saúde (2010, p.62).

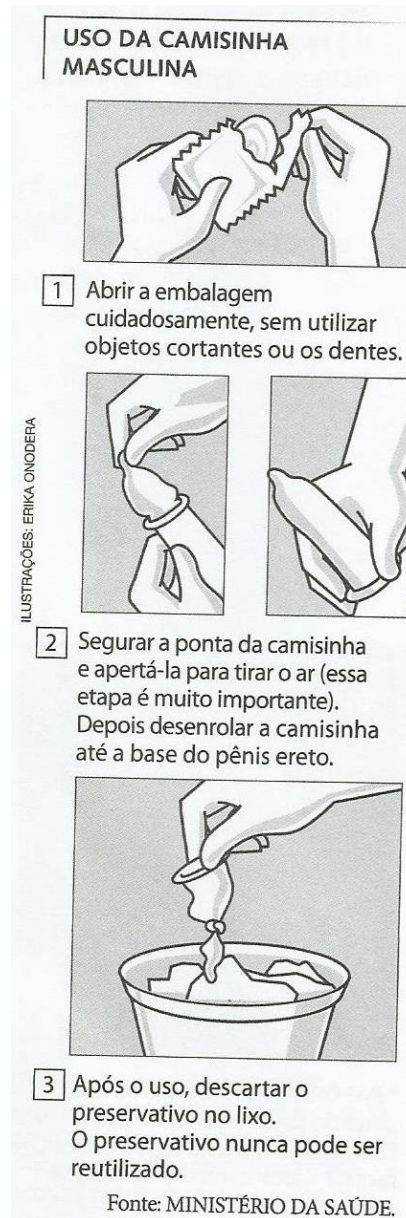
Apresentando assim, o preservativo masculino como forma de prevenção.



**Figura 3** – Preservativo Masculino (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.62.

Ao apresentarem o uso dos preservativos, os livros ilustram seu uso, ensinando sua colocação com ausência, no livro A, do uso do preservativo feminino, visto que este é apresentado como método, porém não tem sua forma de colocação, nem sequer é citado como meio de prevenção das DSTs.



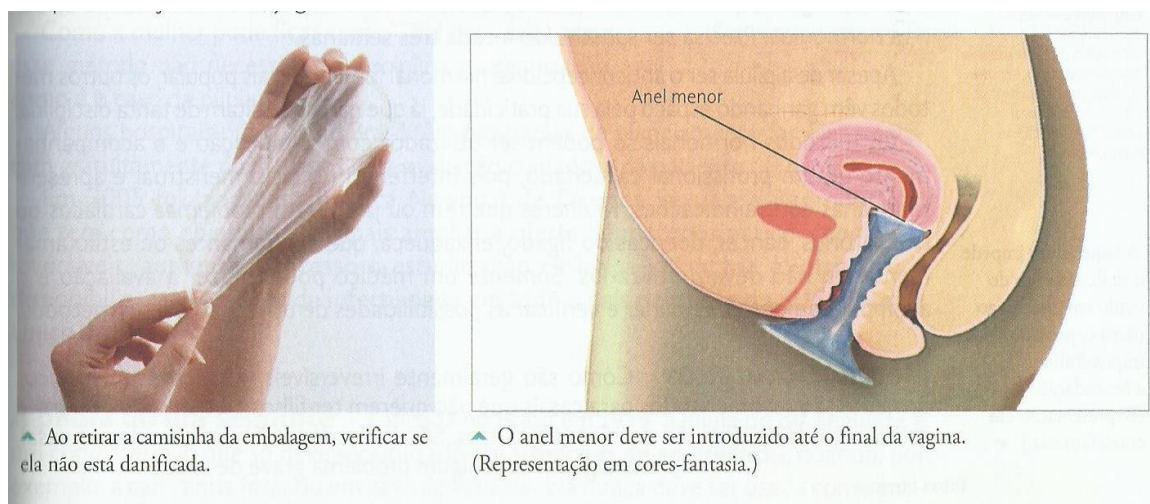
**Figura 4** – Uso do Preservativo Masculino (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.50.

A ausência da utilização do preservativo feminino passa a não ser notada no livro B, visto que o mesmo ao apresentar o preservativo feminino define sua utilização (USBERCO, 2012, p.203):

Veja como utilizá-la corretamente:

1. Abrir a embalagem com cuidado para não danificar a camisinha;
2. Apertar o anel menor com o polegar e o indicador formando um “8”;
3. Introduzir a extremidade menor na vagina, deixando o anel maior aberto para fora;
4. Empurrar a camisinha dentro da vagina cobrindo o corpo do útero;
5. Após a relação sexual, jogar a camisinha usada no lixo.



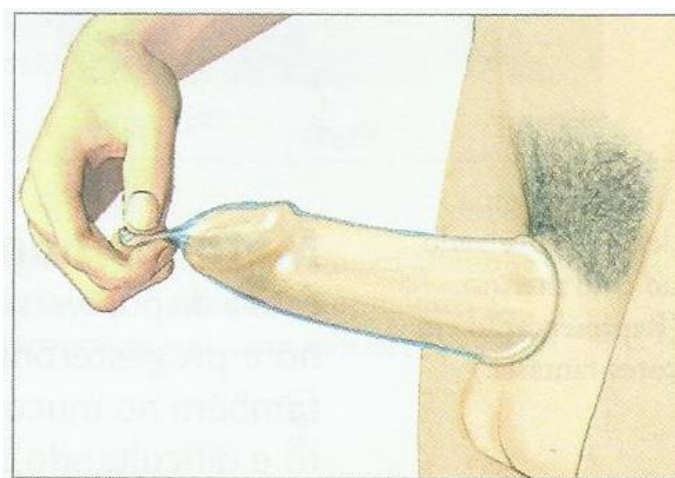
**Figura 5** – Utilização do Preservativo Feminino (livro B).

Fonte: Usberco et. al., 2012, p.203.

Assim, como na utilização do preservativo feminino, o preservativo masculino também tem sua forma de utilização apresentada neste material (USBERCO, 2012, p.203):

Acompanhe passo a passo a maneira correta para utilizá-lo:

1. Abrir a embalagem com cuidado para não danificar a camisinha;
2. Verificar qual é o lado correto;
3. Apertar a ponta, onde existe um espaço para armazenar o esperma, para retirar o ar;
4. Colocar a camisinha somente com o pênis ereto, segurando a ponta;
5. Após a ejaculação, jogar a camisinha usada no lixo.

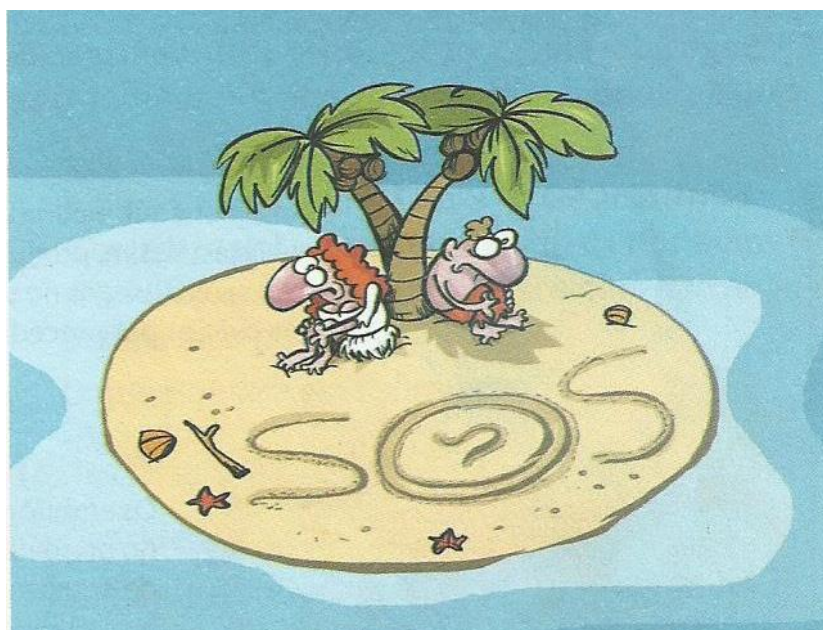


**Figura 6** – Utilização do Preservativo Masculino (livro B).

Fonte: Usberco et. al., 2012, p.203.



Pela apresentação dos métodos de prevenção das DSTs, a ausência das formas de prevenção das mesmas para os homossexuais, passa a ser percebida, não somente nos textos com na questão “Tomar uma decisão”, do livro A, pois ao ilustrar a necessidade do uso dos preservativos traz na charge a figura de um casal heterossexual, mantendo a negação da existência dos casais homossexuais, como identificado em todo o contexto presente nos livros analisados.



**Figura 7** – Prevenção das DSTs: Charge do Exercício (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.63.

#### ➤ Gravidez na Adolescência

As questões de sexualidade remetem a ideia de gravidez, o que traz a apresentação do tema “Gravidez na adolescência”, que ganha destaque no livro A, quando este apresenta um texto dedicado a esta temática, com ênfase na mulher, assim como em suas ilustrações nas quais não é evidenciada a participação do homem neste processo.

O momento da geração de um bebê é um período de grandes mudanças para qualquer mulher. Quando ocorre muito cedo, a gravidez pode significar, para os pais ou, principalmente, para a mãe da criança, ter de abrir mão da própria adolescência. (2010, p.58).

As ilustrações trazidas em ambos os livros trazem a gestante acompanhada de seu médico, no processo de cuidados necessários durante a gestação, apresentando assim a ideia de que o papel de cuidado com o bebê é da mulher, visto que não traz em suas imagens ou

texto a participação de uma figura masculina visto que defendem a relação heterossexual e isso indicaria a existência do pai desta criança.



**Figura 8** – Acompanhamento da Gravidez (livro B).

Fonte: Usberco et. al., 2012, p.193.



**Figura 9** – Acompanhamento da Gravidez (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.58.

Da ideia de antecipação das responsabilidades paterna e maternas, é evidenciado um despreparo do adolescente, o que nem sempre é visível, visto que em algumas culturas ocorre uma “preparação” das meninas ao casamento e a gravidez, mesmo jovem, elas estão habituadas a esta realidade o que faz muitas vezes que queiram se dedicar a uma vida mãe/esposa. A participação do casal neste processo passa a ser evidenciado no texto quando o mesmo identifica que “a chegada de um bebê deve primordialmente acontecer num momento planejado e esperado pelo casal” (2010, p.58), porém este discurso não tem continuidade, o que faz prevalecer a ideia de gravidez para a mulher.

Desta forma a ideia de gravidez biológica, passa a ser apresentada nos textos, partindo da concepção do sexo e da fecundação, tais conceitos deixam clara a existência da necessidade da relação heterossexual, pois mesmo quando são apresentadas as questões de inseminação, estas em momento algum defendem a utilização desta prática no caso de casais homossexuais.

Entre as causas da infertilidade feminina, podemos citar distúrbios hormonais que impedem o amadurecimento dos óvulos, problemas no colo do útero e obstrução das tubas uterinas. Já a infertilidade masculina pode estar associada aos espermatozoides (pequena produção, falta de mobilidade, má-formação) e dificuldades de ejaculação. (USBERCO, 2012, p.199).

Pelas quais fica evidente a utilização destes métodos apenas para a infertilidade no caso de casais heterossexuais. Vemos ainda nas questões que tem o objetivo de “organizar o conhecimento” as discussões de responsabilidade da mulher frente a gravidez, da necessidade desta discutir e utilizar os métodos anticoncepcionais e a ausência de atividades com esta conotação voltada aos meninos, da necessidade destes se cuidarem e das prevenções frente a uma gravidez indesejada.

**8** Leia a tirinha e responda.

**7.** Sentido da mãe para o feto: gás oxigênio, nicotina do cigarro, nutrientes, bebida alcoólica e medicamentos.  
Sentido do feto para a mãe: excreções e gás carbônico.

- As substâncias que devem ser evitadas principalmente no período de gravidez são as bebidas alcoólicas, a nicotina do cigarro e alguns medicamentos, que podem trazer problemas para o feto.

GLAUCO

a) Por que a garota da tirinha ficou tão alegre por ter menstruado? *Porque provavelmente ela estava com receio de estar grávida.*

b) Que atitude a garota deveria ter tido para evitar a preocupação? *b) Ela deveria ter utilizado um método contraceptivos.*

c) Converse com um colega:  
Que outra preocupação a garota deveria ter, que apenas o fato de ter menstruado não resolveria?

**Figura 10** – Questão sobre Gravidez na Adolescência (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.60.

Assim, a questão apresentada em forma de tirinha, defende esta ideia, quando espera que o aluno entenda a alegria da personagem como forma de não estar grávida, desconsiderando que muitas vezes o fato de menstruar encerra o desconforto gerado por todo o processo, ou mesmo responsabiliza a garota ao questionar a atitude dela para evitar tal preocupação, ficando evidente sua responsabilidade frente ao cuidado e uso dos métodos anticoncepcionais, como se esta fosse uma preocupação exclusiva da garota.

Outra questão evidenciada na tirinha é a agressividade dos pais ao questionarem sua alegria, a colocação do cinto na mão indicando que esta iria apanhar, partindo de sua resposta, demonstra a existência da repressão das questões de sexualidade, pois a possibilidade da mesma estar grávida é o indício de que esta teve uma relação sexual e que seria “punida” por este ato, o que leva a identificação de que este foi um “erro” da garota.

Assim, a apresentação dos textos, ilustrações e atividades, deixa claro aos educandos a responsabilidade da mulher frente à gravidez e ao bebê, mantendo a ideia machista de que o papel de cuidar dos filhos e mesmo se prevenir passa a ser exclusividade da menina quando esta não quiser engravidar, induzindo o cuidado, ou mesmo visando transformações no corpo e rotina da mesma, sem deixar claro a responsabilidade do pai, ou mesmo as questões de possibilidade de escolha, querer ou não ser mãe, utilizar ou não métodos anticoncepcionais e acima de tudo as possibilidades de gestação no caso de casais homossexuais, visto que encontramos em nossas escolas a diversidade que muitas vezes acaba ficando sem as informações que busca neste espaço.

### **5.5 As Atividades para os Estudantes Propostas pelo LD**

Embasada nas questões que norteiam a análise dos livros, as atividades aqui discutidas se apresentam de forma a definir o início da unidade bem como as questões de maior destaque sobre a temática, em uma compreensão ampla destas discussões quando apresentam a temática sexualidade.

O início do tema, intitulado Período de Mudanças, na unidade 2 do livro A, traz questões ligadas às transformações dos adolescentes neste período, uma discussão das diferenças físicas e emocionais, bem como suas modificações. Frente a estas discussões são apresentadas questões de resposta pessoal, visando que estes possam identificar tais transformações. Em um tópico intitulado Começando a Unidade, com questões referentes ao tema,

1. As diferenças entre as pessoas tornam a vida mais divertida ou mais chata? O que você acha?
2. Que mudanças ocorrem com as pessoas na adolescência?
3. Você sabe como evitar uma gravidez precoce? Isso é necessário? Por quê? (2010, p. 39).

Apresentando assim, questões voltadas para a adolescência o tema sexualidade pode ser abordado de forma a identificar as transformações físicas, comportamentais e hormonais dxs adolescentxs, o que torna possível abranger as questões de diversidade e de escolha, voltadas a sexualidade, mesmo que estas não se encontrem inseridas no contexto da linguagem deste material.

Para o livro B, a temática, se apresenta de forma direta, são introduzidos os contextos a serem abordados na unidade 3, intitulada Reprodução, com a introdução do capítulo voltada a mudanças biológicas, do corpo, dos órgãos, das transformações visíveis, sem o cuidado com as questões de comportamento,

A partir de uma determinada idade, o corpo humano começa a sofrer profundas transformações físicas que também são acompanhadas de mudanças no comportamento e nos interesses pessoais. Esse conjunto de mudanças físicas e psicológicas faz parte de um processo natural de desenvolvimento no qual se deixa de ser criança para tornar-se adulto: é a adolescência. A adolescência é um período de mudanças. Entre elas, as que ocorrem no corpo são as mais visíveis. Pense e aponte algumas delas. Quais são os órgãos do corpo que sofrem transformações durante a adolescência? (USBERCO, 2012, p.180).

Tal apresentação do tema demonstra a discussão das transformações de forma física, dos hormônios como responsáveis por estas mudanças bem como visa à identificação de alterações de aparência dx adolescentx sem ênfase em todas as transformações ocorridas neste período, deixando vago as questões de diversidade.

Da organização apresentada no livro didático A, são elaborados critérios, que definem a realização das atividades, em sua maioria apresentadas em forma de organização dos conhecimentos e análise, visto que grande parte destas trazem questionamentos, sobre os temas trabalhados no decorrer dos capítulos, sendo incentivado a partir de tais atividades o uso da pesquisa, tanto nos meios de comunicação como as pesquisas de entrevista e a troca de informações frente às atividades propostas a serem realizadas em duplas ou grupos.

**De olho no tema**

**Registre em seu caderno**

**1** O que a personagem do diário pensa sobre gravidez não planejada na adolescência? Ela desconhecia algum método anticoncepcional mencionado no texto?

**2** Em grupo, discutam as vantagens e desvantagens de cada método anticoncepcional apresentado.

**De olho no tema**

**Registre em seu caderno**

- Em grupo, façam uma pesquisa de sondagem e opinião sobre o pré-natal. Escolham dez pessoas de fora da escola, bem diferentes umas das outras e faça as perguntas a seguir a elas.
  - O que é pré-natal? Por que a sua realização é importante?
  - Você conhece os serviços públicos e gratuitos da sua cidade que favorecem a realização do pré-natal?

Analise as respostas obtidas e as discutam, apresentando-as em seguida para toda a turma.

**Figura 11** – Exemplo de atividade: troca de informações e pesquisa (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.51 e 59.

Para o livro B, as questões apresentadas na seção intitulada “Atividades”, traz a verificação de conceitos e procedimentos para sua sistematização, em forma de questionamentos, ilustrações e identificações de órgãos e estruturas que não incentivam a pesquisa visto que, como são trabalhados os conceitos abordados de forma sistematizada, estes devem ser encontrados e ter sua realização a partir das leituras do capítulo ao qual pertencem bem como são desenvolvidas a partir de textos apresentados no material.

Com ausência das questões de gênero nos livros didáticos aqui analisados e a dificuldade de realização de atividades práticas, ou situações problemas, vemos então, que no livro A, a atividade Expressando a sexualidade, seria uma das maneiras de abordar esta temática visto que visa promover a discussão sobre as manifestações da sexualidade:

Forme um grupo com quatro colegas e conversem sobre diferentes situações em que a sexualidade é manifestada pelas pessoas no ambiente social. (...) Monte um painel e anote em uma folha de papel os principais assuntos discutidos pelo grupo. (...) Depois de todas as apresentações, todos os alunos deverão realizar um pequeno debate sobre as manifestações da sexualidade em diferentes culturas. (2010, p.53).

A partir desta introdução são propostas questões que visam comparar as atividades dos grupos, as quais deveriam ser apresentadas no manual dx professxr com discussões mais aprofundadas, para que este direcionasse o debate de forma ampla, porém o mesmo define grande parte das questões como “resposta pessoal”, o que leva a discussão dxs alunxs sem uma interferência eficaz.

Na amplitude deste termo, trabalhar esta questão, poderá ser útil nas discussões referentes aos sexos femininos e masculinos, bem como relaciona-lo ao ato sexual e aos comportamentos associados a ele, o que de certa forma abre espaço as discussões de gênero, tão necessárias. O que passa então a ser notável é a ausência do embasamento para x professxr que ao não ter acesso a mais informações, por meio do livro didático, acaba não desenvolvendo tais atividades, já que as questões muitas vezes trazem como resposta a ideia de “Resposta pessoal”.

Para o livro B, há ausência de atividades práticas, assim como de situações problema partindo da temática desejada, já que suas atividades são interpretações na busca por respostas que se encaixam aos textos apresentados.

Outra ideia que apresenta importância, nas discussões voltadas a educação, é o conceito de interdisciplinaridade que nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCE (PARANÁ, 2010, p. 29), é apresentada como um entendimento das disciplinas escolares como campos de conhecimento sendo assim um pressuposto para a interdisciplinaridade que deve se estabelecer quando,

conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina; ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto. (PARANÁ, 2008, p. 29).

Desta forma, torna-se notável que ao serem analisados os dois livros e as atividades por eles propostas não são evidenciadas as questões de interdisciplinaridade visto que os conceitos apresentados nos exercícios são pontuais frente aos textos e discussões propiciados pelo próprio livro. Podendo apenas ser reforçado por meio dos mesmos a interpretação de gráficos presentes e de conhecimento da disciplina de matemática que se apresentam em ambos os livros a partir de questões de interpretação dos mesmos.



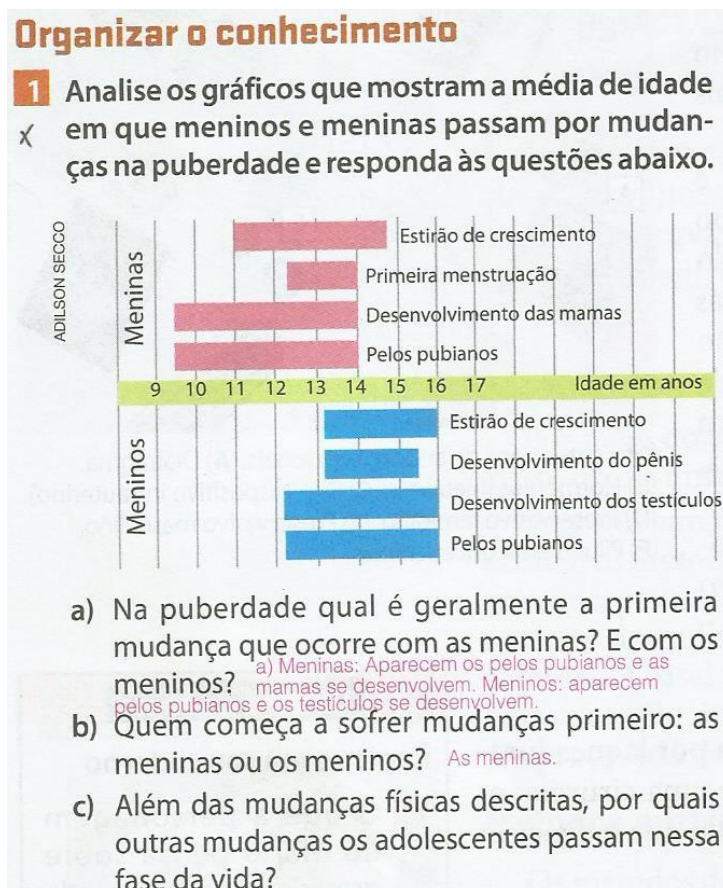


Figura 12 – Exemplo de exercício como conceito de interdisciplinaridade (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.52.

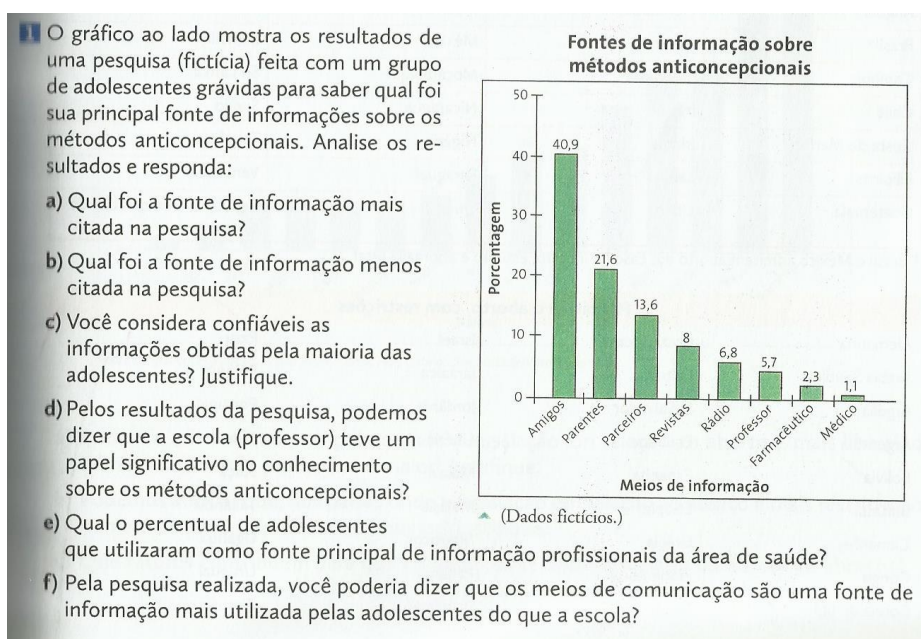


Figura 13 – Exemplo de exercício como conceito de interdisciplinaridade (livro B).

Fonte: Usberco et. al., 2012, p.207.

Atividades estas que poderiam ganhar maior destaque quando não utilizassem pesquisas fictícias, seriam oportunidades de desenvolvimento e elaboração das próprias pesquisas, visando a compreensão do espaço onde se encontram inseridxs, da sua realidade ou mesmo de pesquisas propostas, reais que possibilitem ampliar conhecimentos e discussões sobre a temática.

Ao serem apresentadas as questões discutidas no livro didático, de forma geral não são percebidas atitudes que visem desenvolver o respeito às diversidades, visto que nos mesmos desenvolve-se o conteúdo a partir da apresentação dos sistemas bem como suas funções partindo da ideia das genitais masculina e feminina, do comportamento que estas devem gerar aos indivíduos que detêm determinada genital bem como das transformações geradas pelos hormônios, sem ênfase a possibilidades de que tais transformações não são regras a todos os meninos ou meninas.

Das discussões de diversidade apresentadas, pode-se perceber que partindo do texto “Diferentes orientações sexuais: o que é isso?” (2010, p. 44), o livro A traz a possibilidade, no Tema 3 da unidade Período de Mudanças, de trabalhar questões de respeito a diversidades quando indica a partir deste texto que, “(...) o importante é saber que nossa identidade sexual envolve vários aspectos e se desenvolve ao longo do tempo. E que, independentemente do nosso comportamento sexual, somos todos seres humanos merecedores de respeito e aceitação” (2010, p. 45). Sendo desta forma, observado que tais discussões podem ser abertas ao se trazer este texto a sua leitura e interpretação, o que não vem a ser mantido no decorrer dos textos e não aparece como discussão no livro B.

Dos temas trabalhados a contextualização que nas DCE passa a ser apresentada como,

A inserção do conhecimento disciplinar em uma realidade plena de vivências, buscando o enraizamento do conhecimento explícito na dimensão do conhecimento tácito. Tal enraizamento seria possível por meio do aproveitamento e da incorporação de relações vivenciadas e valorizadas nas quais os significados se originam, ou seja, na trama de relações em que a realidade é tecida. (RAMOS apud PARANÁ, 2008, p. 30).

Seria a apresentação dos conteúdos trazidos no livro didático, que deve problematizar o que de certa forma parecer sem sentido ax educandx, para que o conhecimento pelo material proposto ganhe significado a este.

Assim, os conteúdos apresentados no material são contextualizados quando discorrem sobre a realidade, as vivências, as transformações e a necessidade dos cuidados frente à gravidez, quando esta for indesejada e as DST, temas que presentes no cotidiano do educando

são possíveis de propiciar aos alunos uma reflexão crítica da importância de seu conhecimento, bem como da utilização dos métodos anticoncepcionais.

Do desenvolvimento das características e transformações ocorridas na puberdade, trazidas pelos conteúdos, e mesmo da gravidez, estes propiciam questionamentos e dúvidas, ficando apenas sem explanação, as questões de diversidade que ligadas ao contexto histórico no qual nos encontramos inseridos passam despercebidos pelos conteúdos apresentados nos materiais analisados, sendo desta forma extinta do campo atividades, pois os materiais aqui analisados visam uma falsa neutralidade, já que de forma insuficiente apresentam discussões de conceitos, porém não embasam informações para que tais discussões sejam mais aprofundadas, o livro passa a evitar o esclarecimento das questões de gênero e diversidade, que consideradas polêmicas abririam espaço a debates e a construção crítica de um conhecimento passando as atividades a serem pontuais e de interpretação, sem o suporte necessário ao professor para sua investigação.

➤ As Armadilhas das Respostas Pessoais

**Registre em seu caderno**

**Comparar**

- 1 Observe todos os painéis feitos pelos grupos. São todos iguais? Quais as principais diferenças entre eles? *Resposta pessoal.*
- 2 Pense em diferentes etnias. As manifestações da sexualidade são iguais em todas as culturas? *Resposta pessoal.*
- 3 Quais são as manifestações sexuais presentes na nossa cultura? Quais são as semelhanças e as diferenças entre as manifestações que vocês encontraram nos painéis feitos por todos os outros grupos e as da nossa cultura? *Resposta pessoal.*

**Explicar**

- 4 Por que as pessoas confundem sexualidade com sexo?
- 5 De que maneiras a sexualidade pode ser expressa?
- 6 Que sentimentos podem estar envolvidos na expressão da sexualidade?
- 7 Quais são as diferenças entre sexualidade, sensualidade, erotismo e pornografia? Quais palavras apresentam sentido negativo? *Resposta pessoal.*
- 8 Converse com seus colegas sobre a opinião de cada um em relação à sexualidade. Todos pensam igual? *Resposta pessoal.*

4. A sexualidade é um termo amplo, relacionado a caracteres externos e internos que definem os sexos feminino e masculino, mas também pode estar relacionado ao ato sexual ou a comportamentos associados a ele.

5. A sexualidade pode ser expressa de diversas maneiras, em variadas culturas. Alguns exemplos são: beijos, abraços, carícias, andar de mãos dadas, namoro, casamento, relação sexual.

6. Resposta pessoal. É possível que os alunos relacionem a expressão da sexualidade com sentimentos de carinho, paixão, amor ou excitação.

53

**Figura 14** – Questões no manual dx professxr: “resposta pessoal” (livro A).

Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.53.

No intuito de abordar a temática sexualidade de forma a possibilitar discussões surgem no decorrer das atividades propostas no livro A, manual do professor, na sugestão de respostas, que deveriam orientar x professxr para que este norteasse tais discussões, as frases de “Resposta pessoal” o que vem a ilustrar a falta de esclarecimento do material, se x

educadxx não estiver preparado a uma discussão da temática, pois o mesmo passa a respeitar a opinião dox alunx, sem colocá-lo a debater tais conceitos, visto que o material apresenta a realização de atividades e ao mesmo tempo barra as discussões quando não oferece o suporte necessário para que x professxx possa coordenar tal entendimento.

Ilustrando assim, esta discussão, vemos na questão 9 (p.52), a seguinte informação: “Leia as frases: “Meninos são corajosos e fortes. Meninas são sensíveis e comportadas”. Partindo desta frase xs alunxs são indagados: “Você acha correto generalizar sobre comportamentos e personalidades dos gêneros masculinos e femininos?”, assim passa a ser apresentado no manual do professor a afirmativa “Resposta pessoal”, o que nos leva a interpretar que tal questão poderá acarretar como respostas amplas possibilidades sem serem trabalhadas as ideias de aceitação das diferenças, mostrando assim a ausência de uma fundamentação para que x professxx possa trabalhar com esta questão. Assim, como no tópico “Registre em seu caderno” (2010, p.53):

(...) 2. Pense em diferentes etnias. As manifestações da sexualidade são iguais em todas as culturas? 3. Quais são as manifestações sexuais presentes na nossa cultura? Quais são as semelhanças e as diferenças entre as manifestações que vocês encontraram nos painéis feitos por todos os outros grupos e as da nossa cultura? (...) 7. Quais são as diferenças entre sexualidade, sensualidade, erotismo e pornografia? Quais palavras apresentam sentido negativo?

Que partindo da atividade “Expressando a sexualidade” abriria a discussões e uma maior compreensão dos conceitos e temas que envolvem a sexualidade, deixando estas em aberto impossibilitam este aprofundamento, demonstrando assim, mais uma vez a ausência do aprofundamento muitas vezes necessário ax professxx.

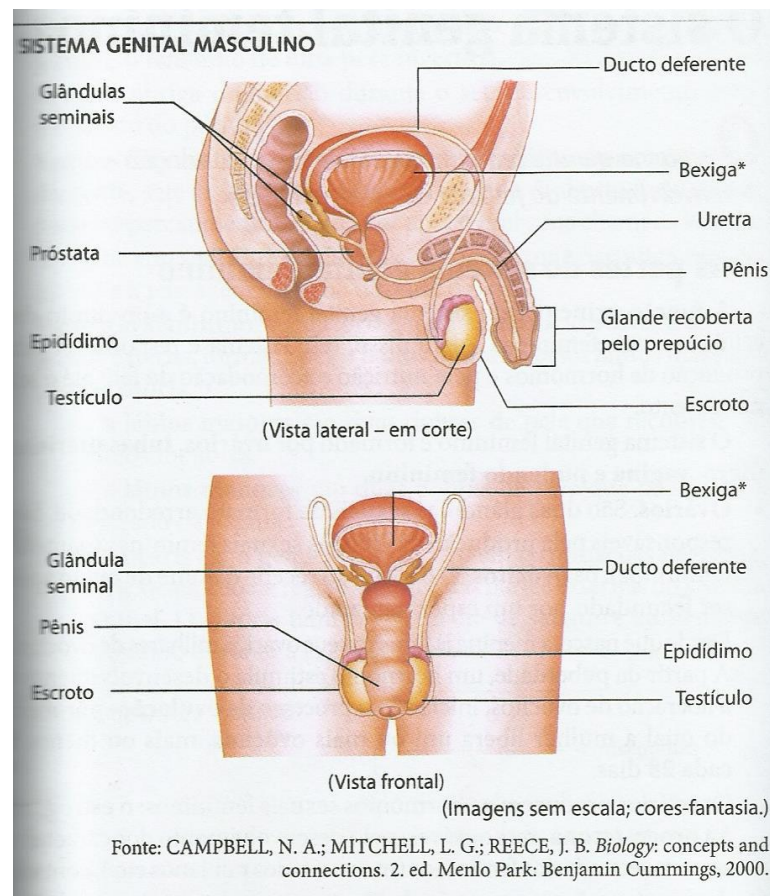
## **5.6 As Ilustrações e a Concepção de Corpo Humano**

Vemos na organização dos materiais aqui analisados, uma concepção de corpo que passa a ser trabalhado em toda a biologia a sua concepção de pedaços quando o dividimos nas explicações visando ausência das relações entre os sistemas que irão compor o todo. Assim, na disciplina de Ciências que passa a discutir órgãos e sistemas, utilizando seu funcionamento para a compreensão do funcionamento do corpo como um todo, não é diferente, a

independência entre os sistemas, passa a ser evidenciada quando a sexualidade passa a ser apresentada em forma de dois sistemas que se encontram na realização da reprodução.

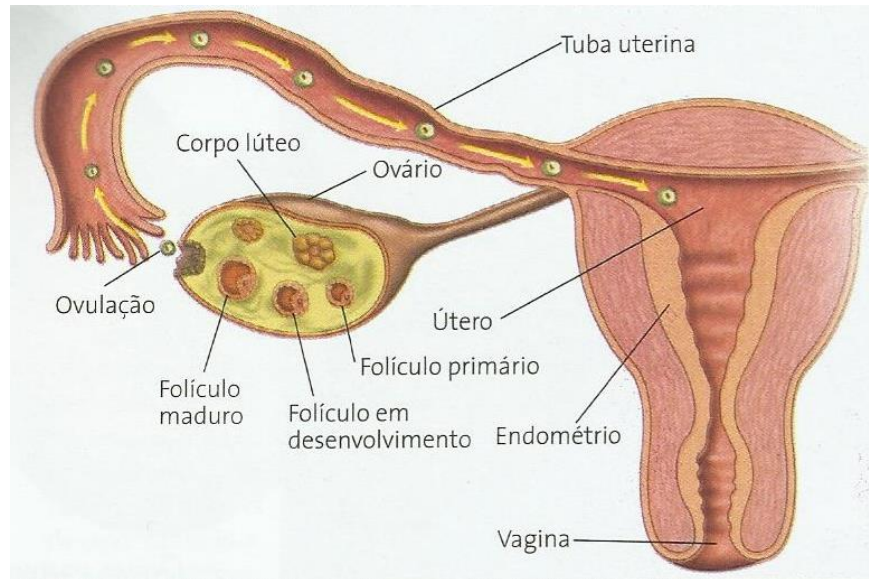
Desta forma, na construção dos conhecimentos necessários a compreensão da ciência surge nos materiais didáticos às colocações de ilustrações, que possibilitam o conhecimento de seu corpo bem como o entendimento de seu funcionamento a partir de uma abrangência visual dos conceitos abordados, da interpretação e percepção das figuras na relação com a sua realidade.

Assim, são apresentados nos LD ilustrações que consideradas recursos pedagógicos, tem o objetivo de melhor articular o processo ensino-aprendizagem, enriquecendo a prática docente (PARANÁ, 2008). Na análise dos livros, passa então a ser notável que grande parte das ilustrações é apresentada de forma infantilizada em cores-fantasia.



**Figura 15** – Sistema genital masculino – vista lateral e frontal, presente no livro A.

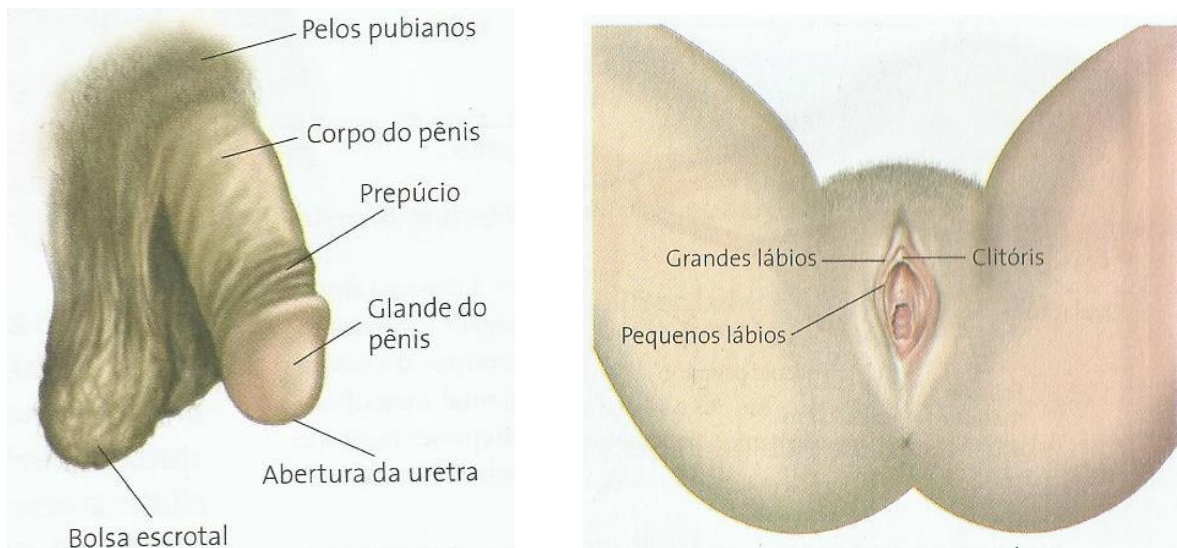
Fonte: \_\_\_\_\_, 2010, p.47.



**Figura 16** – Sistema genital feminino – órgãos internos, presente no livro B.

Fonte: Usberco et al., 2012, p.186.

Com exceções nas imagens trazidas pelo livro B, quando apresentam de forma mais real as genitais masculinas e femininas quanto a seus órgãos externos, com cores próximas ao real e imagens não infantilizadas, retratando uma interpretação destes órgãos como vistos em sua naturalidade.



**Figura 17** – Sistema genital masculino e feminino – órgãos externos, presente no livro B.

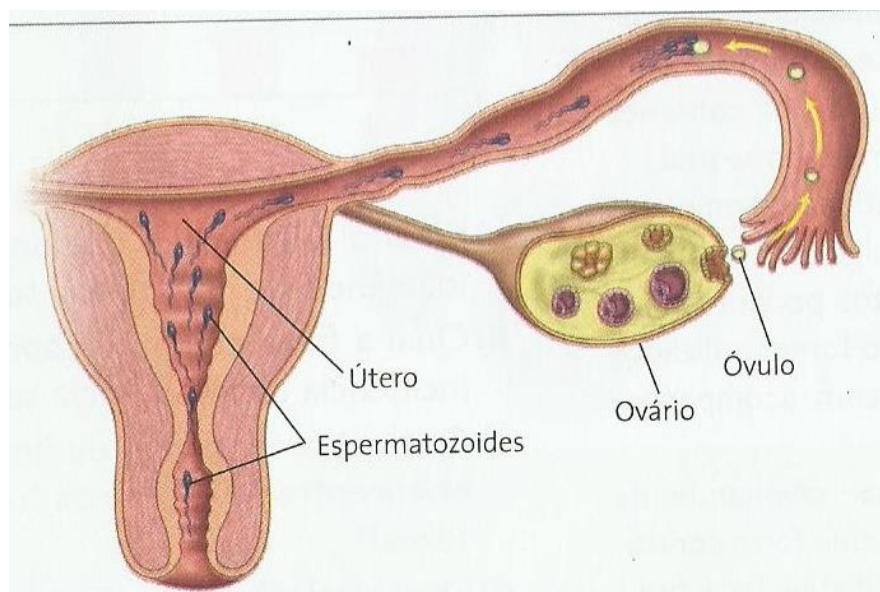
Fonte: Usberco et al., 2012, p.183 e 185.

Demonstrando assim a possibilidade de serem apresentadas imagens mais detalhadas e próximas ao real com órgãos que possibilitem o entendimento frente à naturalidade destes sistemas, incluindo questões de coloração dos mesmos.

Configurando as imagens de acordo com determinada escala, observamos ainda a relação entre tamanhos e a organização dos órgãos vistos em um determinado sistema, neste caso ao observarmos as imagens dos livros analisados, é notável a ausência de sua utilização visto que órgãos bem como suas estruturas constituintes são apresentados de forma desproporcional ao real, sem identificação do quanto tais imagens foram ampliadas para terem sua resolução visível.

Para uso de explicação vemos que no livro A, ainda estão identificadas nas imagens que estas não possuem escala, salvo nas imagens fotografadas a partir da utilização do microscópio eletrônico, que trazem em sua legenda a ampliação oferecida da imagem.

Quanto ao livro B, se constata além da ausência da utilização de uma escala, sua não identificação nas imagens, visto que nas ilustrações por ele trazidas não consta a representação partindo de uma escala, bem como a diferença entre os tamanhos das estruturas definidas no texto, o que nos leva a observar alguns erros de comparação entre células ou órgãos. Outra característica das imagens neste material apresentadas é o fato de que, visam demonstrar os órgãos enfatizando apenas uma das estruturas, estando representada a partir da imagem abaixo, na qual são identificados apenas um ovário e uma tuba, levando a uma interpretação inadequada da inexistência de alguns órgãos.



**Figura 18** – Fenômeno biológico da fecundação (livro B).

Fonte: Usberco et al., 2012, p.187.

Com ilustrações que se articulam aos textos apresentados no decorrer do capítulo/unidade trabalhada, em ambos os livros tais imagens sempre estão acompanhadas de legenda, que de uma forma simples vem a explicar o objetivo de em determinados momentos tais conceitos serem ilustrados.

Mesmo apresentando estas legendas, vemos que estas trazem uma explicação insuficiente, pois como citado acima, são de certa maneira formas resumidas dos conceitos que vem a ser discutidos no texto, tornando-se necessário uma abordagem do texto antes da identificação e apresentação da imagem escolhida.

Além das legendas é apresentada em algumas imagens a denominação para identificação dos órgãos ou células que se encontram ali ilustrada, os quais vêm a ser mais bem apresentados por meio dos textos presentes no material.

## **5.7 Sexualidade e Prazer no LD**

Abordando assuntos que não se restringem apenas a reprodução, vemos que a temática sexualidade possibilita ax educandx questionamentos que passam a ser de interesse visto que o período de mudanças que marcam a adolescência possibilita a compreensão do seu corpo bem como as decisões de interesse e o desenvolvimento de características as quais não se encontram habituados. Assim, tal temática gera a curiosidade e o desejo por saberes que aparecem pouco descritos, pequenas observações que passam despercebidas e muitas vezes deixam de ser trabalhadas, é a perspectiva do prazer, da sexualidade desenvolvida não para a reprodução, mais com o objetivo de gerar e sentir sensações desconhecidas, de conhecer o corpo e dele se apropriar.

Os órgãos descritos como responsáveis pelo prazer aparecem nos livros de forma discreta, da definição de sua função, sua localização, nem sempre acompanhados da palavra prazer, que gera certo desconforto ao ser lida, ainda mais quando não está embasada em informações que auxiliem na sua explicação.

Assim, o livro B, apresentando as definições do sistema genital feminino, define na discussão dos órgãos externos, que “acima dos lábios maiores, pode-se observar a presença de um pequeno órgão chamado clitóris, que proporciona prazer à mulher quando estimulado”



(USBERCO et. al., 2012, p.185), de forma nada detalhada possibilita apenas o conhecimento do órgão sem enfatizar as questões de prazer relacionadas ao ato sexual.

Para o livro A, “o clitóris é um pequeno órgão rico em terminações nervosas. Fica localizado na região anterior das partes externas do sistema genital. O clitóris também se enche de sangue e aumenta de tamanho durante a excitação sexual”. Tais definições presentes nos livros passam a ideia de conhecimento, apresentando assim os órgãos bem como suas funções sem foco em assuntos que podem ser considerados polêmicos, visto que ao abordarem de forma ampla as questões do prazer deveriam discutir as relações homossexuais, como ocorre o ato sexual, bem como seu prazer.

Assim, ao não abordarem de forma mais detalhada as questões de prazer e os órgãos responsáveis por estas sensações enfatizam a reprodução e o processo de fecundação como principais no estudo da sexualidade, levando a dúvidas e a experiências nem sempre agradáveis visto que a curiosidade gerada pela falta de informação leva a práticas desorientadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões de gênero hoje tão presentes na sociedade, estando ausentes nos livros didáticos abrem brechas, a dúvidas e questionamentos dxs educandxs, desta forma a análise destes materiais possibilitou a identificação da inexistência das discussões que pertinentes aos adolescentes, fazem parte de sua realidade. Das questões apresentadas na análise dos dados, são produzidas as conclusões desta pesquisa, quando demonstram a insuficiência dos materiais em discutir as questões de gênero nos capítulos que são intitulados com o tema sexualidade. A ênfase nestes materiais é toda voltada à reprodução, a importância do estudo dos sistemas genitais masculinos e femininos, que visam definir como ocorre a fecundação e os métodos de se evitar as DSTs ou uma gravidez na adolescência. Dos discursos machistas, da responsabilidade da mulher perante a gravidez, as atividades que visam permanecer com tais ideais, pois há ausência de conceitos que demonstrem a participação do homem nos cuidados durante este período ou mesmo na prevenção. Com abordagem extremamente biológica, são apresentados os sistemas, neste processo de reprodução, defendendo uma heteronormatividade, tanto na fecundação como nos conceitos pertinentes aos cuidados, visto que em momento algum são apresentadas as relações homossexuais.

Assim, as questões discutidas na análise dos livros *Projeto Araribá, e Companhia das Ciências* utilizados no oitavo ano das séries finais do ensino fundamental nos possibilitam identificar suas limitações frente à temática sexualidade quando esta deveria incluir as questões de gênero e diversidade. Limitações estas que são apresentadas do decorrer dos capítulos/temas que abordam a temática sexualidade, pois não são explicadas as teorias de gênero, a existência das relações homossexuais, e os cuidados que estes devem ter frente às DSTs. As possibilidades de essas relações gerarem filhos ou mesmo da liberdade de escolha, em querer ou não ser mãe, pois é notável na leitura do tema a exigência de procriação. A responsabilidade da mulher frente à gestação é outro fator que nos leva a entender a ausência da participação do homem neste processo, visto que ainda há uma defesa da masculinidade frente às mulheres, sem questões ou argumentos que nos levem a abordar uma discussão sobre o assunto. Sem conteúdos que embasem estas discussões, nota-se ainda ausente no material “manual do professor” a fundamentação para um trabalho que vá além da aceitação das diferenças, que vise garantir direitos às relações homoafetivas, e a teoria que possibilite ax

professxr discutir estas temáticas, bem como a realização de atividades voltadas a tais conteúdos.

Passa então a ser evidente que, a realização das escolhas dos livros acontece pelo processo de seleção e análises dos materiais que vêm a ser distribuídos nas escolas, tal processo dividido em etapas e coordenado pelo PNLD visa garantir o acesso aos materiais didáticos, que pouco evoluem quanto aos conceitos de gênero e diversidade. São períodos de permanência destes materiais nas escolas, que muitas vezes ganham uma nova capa, para novas edições e distribuições mais que mantêm a organização e apresentação dos conteúdos, bem como das faltas dos mesmos. Permanecendo assim a ausência das discussões de gênero, que por mais que ganhem espaço nos documentos que regem a organização escolar, ainda são trabalhados de forma insuficiente nestes materiais, que quando traz a temática o fazer na forma de apresentação de conceitos sem embasamento ou discussões mais profundas.

Tais discussões são então insuficientes quando são vistas pela maioria dxs professorxs como conteúdos que deveriam ser trabalhados nas disciplinas de Ciências e Biologia, visto que são estas disciplinas que se encarregam de trabalhar as questões do corpo que consequentemente acarretam nas transformações e interesses dxs adolescentes, o que dificulta a prática das questões de gênero, pois os educadorxs com esta visão dificilmente, trabalhando outra disciplina demonstram interesse em discutir questões de gênero e diversidade, assim como muitas vezes carregam em sua fala o preconceito frente a estas questões. Mesmo quando formados em cursos de Licenciatura em Ciências e Biologia, ainda percebemos o despreparo destxs para lidar com situações que envolvem as questões de gênero, sendo perceptível na fala dxs alunxs a dificuldade dos professores de trabalhar a temática sexualidade com as meninas, o que acontece muitas vezes com o inverso, professoras não se sentem preparadas a discutir tais questões com os meninos, o que acaba por tornar o assunto “proibido”, dificultando ainda mais seu entendimento. Tais discussões nos levam a entender a importância do livro didático, pois se este possibilitasse um embasamento aos professorxs para a prática de discussões menos heteronormativas, assim como disponibilizasse materiais e atividades frente à temática, estariam garantindo o apoio necessário às discussões.

Partindo então da importância em se trabalhar a temática diversidade e gênero no ambiente escolar, vemos diariamente estas questões pouco discutidas, o que gera o preconceito e as piadinhas frente aos educandxs que apresentam comportamentos fora dos padrões socialmente estabelecidos. Assim, tais ideias deveriam então ganhar espaço, e quando não trabalhadas no livro didático, serem abordadas em sala sempre que se julgar necessário. Com extrema importância para o preparo dos professorxs e a compreensão de que o livro

passa a ser um material de apoio, visto que falho nas questões de diversidade e gênero, deverá receber uma complementação e um maior interesse do educad(x)r frente às discussões desta temática.

➤ Sugestões de Restruturações dos LD considerando Sexualidade e Questões de Gênero

Assim, ao analisarmos os livros didáticos aqui apresentados, partindo das observações discutidas torna-se possível propor melhorias nestes materiais frente às questões de sexualidade a partir das questões de gênero, visando modificar as questões biológicas que dominam frente a esta temática.

Desta forma são apresentadas sugestões, que visam ampliar as discussões tão necessárias na prática docente, e que deveriam estar inclusas no livro didático:

- A história da sexualidade, com ênfase ao fato de que a homossexualidade não é um “fenômeno” recente;
- A discussão das novas teorias de reprodução;
- A apresentação de ilustrações menos infantilizadas, órgãos com proporções e uma menor segmentação dos sistemas;
- A compreensão dos métodos de prevenção das DSTs, nas relações homoafetivas;
- A discussão da responsabilidade, de ambos os sexos, da utilização dos métodos anticoncepcionais e dos direitos a escolha das mulheres frente à maternidade;
- Práticas, e atividades dinâmicas que possibilitem as discussões e entendimento frente às questões de gênero;
- A retirada do termo “respostas pessoais” que levam a falta de embasamento para as discussões;
- Abordagens que utilizem as definições do termo “prazer”, bem como a apresentação mais detalhada dos órgãos responsáveis por essas sensações;
- O esclarecimento sobre as concepções de corpo e sexualidades;

Acreditamos que a inclusão destes aspectos nos livros didáticos fará com que estes materiais passem a ter utilidade na formação dos estudantes ao que diz respeito a uma efetiva educação sexual e não somente, informações superficiais a cerca da reprodução humana.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. FNDE. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-historico>>. Acesso em: 16 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Projeto Araribá: Ciências**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

ALTMANN, Helena. **Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>. Acesso em 16 out. 2016.

ANDRES, Suélen de S.; JAEGER, Angelita A.; GOELLNER, Silvana V. **Educar para a Diversidade: Gênero e sexualidade segundo a Percepção de Estudantes e Supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (UFSM)**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n2/1983-3083-refuem-26-02-00167.pdf>. Acesso em 19 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília: MEC, 2000.

CAMPOS, Claudinei J. G. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em 14 ago. 2016.

CAMPOS, Luciana M. L. **Gênero e diversidade sexual na escola: a urgência da reconstrução de sentidos e de práticas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n4/1516-7313-ciedu-21-04-000I.pdf>. Acesso em 20 jun. 2016.

CARRARA, Sérgio [et al]. **Sexualidade e Orientação Sexual**. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1233>. Acesso em 21 dez. 2015.

CUNHA, A. M. O.; CICILINNI, G. A. Considerações sobre o ensino de Ciências para a escola fundamental. In VARGAS, Leila Alves. **Sexualidade nos Livros Didáticos de Ciências e Percepção de Professores sobre o Tema**. Disponível em: <http://pgcl.uenf.br/2016/pdf/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Leila%20Alves%20Vargas.pdf>. Acesso em 05 jul. 2016.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COELHO, Leandro J.; CAMPOS, Luciana M. L. **Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n4/1516-7313-ciedu-21-04-0893.pdf>. Acesso em 20 jun. 2016.

DELL'AGLIO, Débora D.; GARCIA, Aínda C. L. **Uma Experiência De Educação Sexual na Pré-Escola**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n12-13/08.pdf>. Acesso em 17 out. 2016.

FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria R.; COSTA, Wanderley F. **O Estado da Arte do Livro Didático no Brasil**. Brasília: INEP/REDC, 1987.

GEISEL, Ernesto. **Decreto nº 77.107, de 04 de Fevereiro de 1976**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 18 jan. 2017.

GRAUPE, Mareli; BRAGAGNOLLO, Regine. **As Diferenças de Gênero no Espaço Escolar**. Florianópolis: Instituto de Estudos de Gênero / Departamento de Antropologia / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFSC, 2015. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=1230>. Acesso em 29 jun. 2015.

HORIKAWA, Alice Y.; JARDILINO José L. **A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares**. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rle/n15/n15a11.pdf>. Acesso em 19 jun. 2016.

MOREIRA, Lília M. de A.; **A Educação Sexual como Ação Inclusiva**. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-04.pdf>. Acesso em 16 out. 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Ciências**. Curitiba, 2008.

SCHIEBINGER, Londa. **O Feminismo Mudou a Ciência?** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SEFFNER, Fernando. **Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade**. *Rev. Estud. Fem.* 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a17.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2015.

SUPLICY, Marta. **Guia de Orientação Sexual: Diretrizes e Metodologia**. 10ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

TONELI, Maria J. F. **Gênero e Sexualidade: História, Condições e Lugares**. Disponível em <http://books.scielo.org/id/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601-12.pdf>. Acesso em 17 out. 2016.

TORRES, Joana; ALMEIDA, António; VASCONCELOS, Clara. **Questionamento em manuais escolares: um estudo no âmbito das Ciências Naturais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v21n3/1516-7313-ciedu-21-03-0655.pdf>. Acesso em 20 jun. 2016.

USBERCO, João et. Al. **Companhia das Ciências**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VASCONCELOS, Simão D.; SOUTO, Emanuel. **O Livro Didático de Ciências no Ensino Fundamental – Proposta de Critérios para Análise do Conteúdo Zoológico**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n1/08.pdf>. Acesso em 16 out. 2016.

VARGAS, Leila Alves. **Sexualidade nos Livros Didáticos de Ciências e Percepção de Professores sobre o Tema.** Disponível em: <http://pgcl.uenf.br/2016/pdf/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Leila%20Alves%20Vargas.pdf>. Acesso em 05 jul. 2016.

ZAMBON, Luciana B.; TERRAZZAN, Eduardo A. **Políticas de Material Didático no Brasil:** organização dos processos de escolha de livros didáticos em escolas públicas de educação básica. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a12v94n237.pdf>. Acesso em 19 jun. 2016.